SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
LETRAS PORTUGUÊS PARFOR UFPA

ANEXO I
DESENHO CURRICULAR

ÊNFASE: LÍNGUA PORTUGUESA

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Conhecimentos Pedagógicos	Educação	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ENSINO DE LP	68
		DIDÁTICA	68
		DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	68
		DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60
		ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	68
		FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60
		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	68
		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	68
		LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM	68
		METODOLOGIA DA PESQUISA	68
		POLÍTICAS EDUCACIONAIS	68
		PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	68
TOTAL DO NÚCLEO			800
	Estudos Linguísticos	AS LÍNGUAS INDÍGENAS E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL	60
		FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES	60
		FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	60
		INTRODUÇÃO AO LATIM	60
		LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	60
		LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA	60
		MORFOLOGIA DO PORTUGUES	60

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Conhecimentos Específicos		PSICOLINGUÍSTICA E ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	60
		SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60
		SINTAXE DO PORTUGUES	60
		VARIAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LP	60
	Estudos Literários	FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA	60
		FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	60
		LITERATURA AFROBRASILEIRA	40
		LITERATURA AMAZÔNICA	40
		LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	60
		LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II	60
		LITERATURA BRASILEIRA MODERNA	60
		LITERATURA INDÍGENA	40
		LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	40
		LITERATURA LATINOAMERICANA	60
		LITERATURA PORTUGUESA CLASSICA	60
		LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	60
		LITERATURA PORTUGUESA MEDIEVAL	60
		LITERATURA PORTUGUESA MODERNA (60 h)	60
		TEORIA DO TEXTO NARRATIVO	60
		TEORIA DO TEXTO POÉTICO	60
	Língua Portuguesa	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
TOTAL DO NÚCLEO			1600
Estágios e Práticas	Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	80
		OFICINA DE TEXTOS ACADEMICOS E DOMÍNIO DAS NORMAS EM LP	60
		PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE (MULTI)LETRAMENTOS	60
		PRÁTICAS DE ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP	60
		PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA	60
		PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LP	50
		PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	50
	Ensino-Aprendizagem de Literaturas	PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE	60

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
		TEXTOS LITERÁRIOS	
TOTAL DO NÚCLEO			800
Atividades de Extensão	Extensão	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	40
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	60
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	40
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	60
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO V	40
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO VI	40
		ATIVIDADES DE EXTENSÃO VII	40
TOTAL DO NÚCLEO			320
TOTAL DO NÚCLEO			

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

ÊNFASE: LÍNGUA PORTUGUESA
TURNO: MATUTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	ILC	DIDÁTICA	54	0	0	14	68
	ILC	DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	54	0	0	14	68
	ILC	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	54	0	0	14	68
	ILC	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	48	0	0	12	60
	ILC	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	48	0	0	12	60
	ILC	INTRODUÇÃO AO LATIM	48	0	0	12	60
	ILC	LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	48	0	0	12	60
	ILC	PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE TEXTOS LITERÁRIOS	0	60	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			354	60		90	504
2 Período	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	0	0	40	0	40
	ILC	DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	48	0	0	12	60
	ILC	FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES	48	0	0	12	60
	ILC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	54	0	0	14	68
	ILC	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	54	0	0	14	68
		PSICOLOGIA DO					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
	ILC	DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	54	0	0	14	68
	ILC	TEORIA DO TEXTO NARRATIVO	48	0	0	12	60
	ILC	PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE (MULTI)LETRAMENTOS	0	60	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			306	60	40	78	484
3 Período	ILC	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	48	0	0	12	60
	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	0	0	60	0	60
	ILC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ENSINO DE LP	54	0	0	14	68
	ILC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	54	0	0	14	68
	ILC	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	32	0	0	8	40
	ILC	LITERATURA PORTUGUESA MEDIEVAL	48	0	0	12	60
	ILC	MORFOLOGIA DO PORTUGUES	48	0	0	12	60
	ILC	OFICINA DE TEXTOS ACADEMICOS E DOMÍNIO DAS NORMAS EM LP	0	60	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			284	60	60	72	476
4 Período	ILC	TEORIA DO TEXTO POÉTICO	48	0	0	12	60
	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	0	0	40	0	40
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	20	60	0	0	80
	ILC	FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA	48	0	0	12	60
	ILC	LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NO	54	0	0	14	68

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
		ENSINO-APRENDIZAGEM					
	ILC	LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA	48	0	0	12	60
	ILC	LITERATURA PORTUGUESA CLASSICA	48	0	0	12	60
	ILC	METODOLOGIA DA PESQUISA	54	0	0	14	68
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			320	60	40	76	496
5 Período	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	0	0	60	0	60
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	20	60	0	0	80
	ILC	LITERATURA AMAZÔNICA	32	0	0	8	40
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA MODERNA	48	0	0	12	60
	ILC	LITERATURA PORTUGUESA MODERNA (60 h)	48	0	0	12	60
	ILC	PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LP	0	50	0	0	50
	ILC	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	48	0	0	12	60
	ILC	SINTAXE DO PORTUGUES	48	0	0	12	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			244	110	60	56	470
6 Período	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO V	0	0	40	0	40
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	20	60	0	0	80
	ILC	LITERATURA AFROBRASILEIRA	32	0	0	8	40
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	48	0	0	12	60
	ILC	LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	48	0	0	12	60
	ILC	PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA	0	60	0	0	60
		PSICOLINGUÍSTICA E					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
	ILC	ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	48	0	0	12	60
	ILC	VARIAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LP	48	0	0	12	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			244	120	40	56	460
7 Período	ILC	AS LÍNGUAS INDÍGENAS E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL	48	0	0	12	60
	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO VI	0	0	40	0	40
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	20	60	0	0	80
	ILC	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II	48	0	0	12	60
	ILC	LITERATURA LATINOAMERICANA	48	0	0	12	60
	ILC	PRÁTICAS DE ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP	0	60	0	0	60
	ILC	PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	0	50	0	0	50
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			164	170	40	36	410
8 Período	ILC	ATIVIDADES DE EXTENSÃO VII	0	0	40	0	40
	ILC	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	20	60	0	0	80
	ILC	LITERATURA INDÍGENA	32	0	0	8	40
	ILC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	48	0	0	12	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			100	60	40	20	220
CH TOTAL			2016	700	320	484	3520
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							30
CH TOTAL DO CURSO							3550

ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Não há Disciplinas Optativas para o Projeto

ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ENSINO DE LP	PARLP014	AVALIACAO EDUCACIONAL E ENSINO APRENDIZAGEM DE PORTUGUES	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	PARLP040	ESTAGIO I	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	PARLP041	ESTAGIO II	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	PARLP042	ESTAGIO III	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	PARLP043	ESTAGIO IV	100
FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES	PARLP010	FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES	60
FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA	PARLP009	FORMACAO DA LITERATURA BRASILEIRA	60
FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	PARLP002	FUNDAMENTOS DA LINGUISTICA	60
FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	PARLP001	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERARIA	60
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	PARLP015	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	60
INTRODUÇÃO AO LATIM	PARLP005	INTRODUCAO AO LATIM	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	PARLP016	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	PARLP017	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS II	60
LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM	PARLP021	TECNOLOGIA EDUCACIONAL E ENSINO DO PORTUGUES	60
LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	PARLP007	FILOLOGIA ROMANICA	60
LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA	PARLP004	LINGUISTICA TEXTUAL E ENSINO DE LINGUA	60
LITERATURA AMAZÔNICA	PARLP030	OFICINA DE LITERATURA DE EXPRESSAO AMAZONICA	60
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I	PARLP036	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA I	60
LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II	PARLP037	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA II	60
LITERATURA BRASILEIRA MODERNA	PARLP035	LITERATURA BRASILEIRA MODERNA	60
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	PARLP031	OFICINA DE LITERATURA INFANTO JUVENIL	60
LITERATURA PORTUGUESA CLASSICA	PARLP032	LITERATURA PORTUGUESA CLASSICA	60
LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA	PARLP034	LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORANEA	60
LITERATURA PORTUGUESA MEDIEVAL	PARLP008	LITERATURA PORTUGUESA MEDIEVAL	60
LITERATURA PORTUGUESA MODERNA (60 h)	PARLP033	LITERATURA PORTUGUESA MODERNA	60
METODOLOGIA DA PESQUISA	PARLP022	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I	60
MORFOLOGIA DO PORTUGUES	PARLP038	MORFOLOGIA DO PORTUGUES	60
OFICINA DE TEXTOS ACADEMICOS E DOMÍNIO DAS NORMAS EM LP	PARLP003	OFICINA DE COMPREENSAO E PRODUCAO DE TEXTOS ACADEMICOS	60

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	PARLP013	POLITICA EDUCACIONAL	60
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE (MULTI)LETRAMENTOS	PARLP020	OFICINA DE PRATICA E METODOS DE ALFABETIZACAO LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL	60
PRÁTICAS DE ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP	PARLP027	ANALISE DO DISCURSO E ENSINO DO PORTUGUES	60
PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LP	PARLP028	OFICINA DE COMPREENSAO E PRODUCAO ORAL EM PORTUGUES	60
PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	PARLP006	OFICINA DE COMPREENSAO E PRODUCAO ESCRITA EM PORTUGUES	60
PSICOLINGUÍSTICA E ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	PARLP025	PSICOLINGUISTICA E ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA	60
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	PARLP019	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	60
SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	PARLP024	SEMANTICA E PRAGMATICA	60
SINTAXE DO PORTUGUES	PARLP039	SINTAXE DO PORTUGUES	60
TEORIA DO TEXTO NARRATIVO	PARLP012	TEORIA DO TEXTO NARRATIVO	60
TEORIA DO TEXTO POÉTICO	PARLP011	TEORIA DO TEXTO POETICO	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PARLP023	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	60
VARIAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LP	PARLP026	VARIACAO LINGUISTICA E ENSINO DE LINGUA	60

ANEXO V
EMENTÁRIO

Atividade: AS LÍNGUAS INDÍGENAS E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Apresentação de um panorama das línguas indígenas brasileiras, conscientizando sobre a diversidade linguística no Brasil, para que se compreenda a contribuição dessas línguas para a formação histórica e para o ensino do português brasileiro no contexto amazônico. Histórico dos estudos sobre as línguas indígenas brasileiras, com foco na Amazônia; grandes grupos genéticos (Aruák, Tupi, Caribe, Pano, Macro-jê e isolados); informações etnológicas; distribuição geográfica, demográfica e graus de vitalidade; influência das línguas indígenas no vocabulário do português brasileiro e sua relevância para o conhecimento e ensino do português regional.				
Bibliografia Básica:				
FERREIRA, Marília (Org.). Tradições orais de línguas indígenas. 1. ed. São Paulo: PONTES, 2014. v. 1. 186p FIGUEIREDO, Aparecida de Araújo, TORCHI, Gicelmada Fonseca Chacarosqui, REIS, Leidiani da Silva, SGARBI, Nara Maria Fiel de Quevedo. Línguas Indígenas. Linguístiica, cultura e ensino, ed. Mercado de Letras, Campinas, SP, 2021. MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área da linguagem. Ministério da Educação, SECADI, LACED/Museu Nacional, 2006. Migliazza, Ernesto. 1967. Grupos Linguísticos do Território Federal de Roraima. Atlas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, vol. 2 (Antropologia), 153-173. Moore, Denny, Galucio, Ana Vilacy, e Gabas Júnior, Nílson, publicado originalmente na revista Scientific American (Brasil), no. 3 (setembro de 2008), Amazônia (A Floresta e o Futuro), p. 36-43. Última atualização: 12/nov/2008. O desafio de documentar e preservar línguas. In Scientific American. http://www.etnolinguistica.org/localfiles/media:set2008/moore_2008_desafio.pd. Queixalós, Francisco e Renault-Lescure, O. 2000. As línguas Amazônicas hoje. São Paulo: IRD/ISA/MPEG.				
Bibliografia Complementar:				
Rodrigues, Aryon D. 1967. Grupos Linguísticos da Amazônia. Atlas do Simpósio sobre a Biota Amazônica, vol. 2 (Antropologia), 29-39. _____. 1986. Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras. São Paulo: Edições Loyola. _____. 1993. Línguas Indígenas: 500 Anos de Descobertas e Perdas. D.E.L.T.A., vol. 9, n. 1, 83-103. Seki, Lucy. 1999. A Linguística Indígena no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, n. Especial, 257-290.				

Atividade: ATIVIDADE COMPLEMENTAR I				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 10

Descrição:
Atividades Curriculares da Área de Letras, Áreas Afins ou de Outras Áreas, em interação com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, que fundamentem a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Este componente curricular pode ser creditado, mediante apresentação de documentos comprobatórios mais requerimento.
Bibliografia Básica:
Não se aplica.
Bibliografia Complementar:
Não se aplica.

Atividade: ATIVIDADE COMPLEMENTAR II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 10
Descrição:				
Estágio na educação básica. Monitoria em disciplinas do currículo. Participação como bolsista em projeto de pesquisa. Participação como bolsista em projeto de extensão. Participação como bolsista em projeto de ensino. Publicação de trabalhos. Este componente curricular pode ser creditado, mediante apresentação de documentos comprobatórios mais requerimento.				
Bibliografia Básica:				
Não se aplica.				
Bibliografia Complementar:				
Não se aplica.				

Atividade: ATIVIDADE COMPLEMENTAR III				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 10
Descrição:				
Cursos como atividades curriculares. Monitoria supervisionada na educação básica. Participação em grupo de estudo supervisionado. Participação em minicursos ou oficinas que dialoguem com conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, os quais fundamentem a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Este componente curricular pode ser creditado, mediante apresentação de documentos comprobatórios mais requerimento.				
Bibliografia Básica:				
Não se aplica.				
Bibliografia Complementar:				
Não se aplica.				

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 40
Descrição:				

Evento sobre inclusão e formação cidadã no contexto escolar. Organização de grupos para apresentação, em evento organizado pela turma, de um dado tema relacionado à inclusão, como, por exemplo, Transtorno do Espectro Autista, pessoas com necessidades especiais, cegueira, surdez, entre outros. Evento a ser oferecido para professores, alunos e comunidade escolar, a fim de contribuir com a conscientização e a formação cidadã. Esta atividade de extensão se articula com as disciplinas ?Docência e Diversidade na Educação Básica? e ?Língua Brasileira de Sinais I e II?.
Bibliografia Básica:
ABREU, W. F. et al. (Org.) Educação ribeirinha: saberes, vivências e formação no campo.2. ed. Belém: GEPEIF-UFPA, 2013. ANDRADE, S. S.; REIS, M. Amazônia Marajoara: as crianças ribeirinhas e o trabalho infantil na vila do Piriá ?Curralinho/pa. Revista labirino, v. 28, jan./jun., 2018 p. 15-27. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/3320Acesso em: 23 jan. 2022. BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da união, Brasília, DF: MEC/CNE/CNB, 21 de nov. 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno de reflexões: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Brasília: Via Comunicação, 2011. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH, 2003.
Bibliografia Complementar:
BRASIL, Criança urgente. A Lei 8.069/90. O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990. CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. Revista Nera, v. 20, n. 35, jan/abr., 2017. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/4894/3688. Acesso em: 22 jan. 2022. CANDAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set., 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II
Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Eventos culturais no contexto escolar. Organização e implementação de atividades com vistas a aumentar o repertório cultural da comunidade escolar. Propõe a organização e apresentação de peças teatrais, saraus literários, exposições, mostras, abordando temas transversais e contemplando a literatura em interação com outras linguagens artísticas. Dialoga com a disciplina ?Avaliação da Aprendizagem no Contexto de Ensino de LP?, além das disciplinas voltadas para os estudos literários.

Bibliografia Básica:

BUFREN, Leila. Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática. São Paulo: USP, 2001.
BURKE, James; ORNSTEIN, Robert. O presente do fazedor de machado: os dois gumes da história da cultura. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. p.137.
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. p. 38

Bibliografia Complementar:

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. In: Literatura e sociedade. São Paulo: FFLCH/USP, n. 2, p. 37-55, 1997.

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO III

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 40

Descrição:

Oficina sobre temas transversais/integradores no contexto escolar. Concepção, organização e execução de oficina, a ser ministrada pelos alunos da turma, abordando temas transversais tais como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura. Terá como público-alvo professores, alunos e comunidade escolar como um todo. Dialoga com as disciplinas ?Políticas Educacionais? e ?Estrutura e Funcionamento da Educação Básica?.

Bibliografia Básica:

BONAMINO, Alicia; MARTÍNEZ, Silvia Alícia. Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: a participação das instâncias políticas do Estado. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 368-385, set. 2002.
BOMFIM, Alexandre Maia do. O (sub)desenvolvimento (in)sustentável: a questão ambiental nos países periféricos latinoamericanos. Trabalho Necessário, Niterói, v. 8, n. 10, 2010. Disponível em: <www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN10BONFIM.pdf>. Acesso em: 4 set. 2012.
BOMFIM, Alexandre Maia do; PICCOLO, Fernanda Delvalhas. Educação ambiental crítica: para além do positivismo e aquém da metafísica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS (ENPEC), 7. Anais... Florianópolis: Associa-ção Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.
CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e promoção em saúde. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

Bibliografia Complementar:

CHESNAIS, François; SERFATI, Claude. 'Ecologia' e condições físicas de reprodução social: alguns fios condutores marxistas. Crítica Marxista, São Paulo, n. 16, p. 39-75, mar. 2003.
CUNHA, Luiz Antônio. A luta pela ética no ensino fundamental: religiosa ou laica? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 401-419, maio-ago. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a05.pdf>. Acesso em: 4 set. 2012.

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Oficina de gamificação no contexto educacional. Concepção, organização e execução de oficina sobre gamificação no contexto escolar, a fim de discutir e oferecer ferramentas ligadas ao uso da gamificação no processo ensino/aprendizagem. Oficina voltada para professores da educação básica. Dialoga com a disciplina ?Linguagens e Tecnologias no Ensino-Aprendizagem?.				
Bibliografia Básica:				
Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.) Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013. ARAÚJO, C. A. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo, Parábola, 2016. BABIN, P & KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender. São Paulo: Paulinas, 1989. BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Educação e tecnologia. In: Educação & tecnologia. Revista Técnico Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologias dos CEFETs PR/MG/RJ, Curitiba, Ano I, abr. 1997, p. 4-29. BRAGA, D. B. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. FILIPPO, Denise et al. Ambientes Colaborativos de Realidade Virtual e Aumentada. In: KIRNER, Cláudio; SISCOUTTO, Robson (Orgs.). Realidade Virtual e Aumentada - Conceitos, Projeto e Aplicações. Porto Alegre: Editora SBC, 2007, p. 168?191. GEE, J. P. Bons videojogos e boa aprendizagem. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/15838/14515>. Acesso em: 30 maio 2017.				

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO V				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 40
Descrição:				
Oficina de leitura e produção textual. Concepção, elaboração e execução de oficina voltada para alunos da educação básica, contemplando a compreensão e produção de textos de diferentes gêneros. Dialoga com a disciplina ?Linguística Textual e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa?.				

Bibliografia Básica:
FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a Escrita: atividades de retextualização. 4.ed., São Paulo: Cortez, 2003. TRVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação. São Paulo: Cortez, 2000. FIORIN, J. L Lições de Texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
Bibliografia Complementar:
KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura. Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008. KOCH, Ingedore. Coerência/Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO VI				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 40
Descrição:				
Oficina de compreensão e expressão oral formal. Concepção, organização e execução de oficina voltada para alunos da educação básica, contemplando a compreensão e produção de textos de variados gêneros orais formais. Dialoga com as disciplinas ?Variação e Política Linguística no Ensino de LP? e ?Práticas de Compreensão e Produção Oral em LP?.				
Bibliografia Básica:				
COSTA-MACIEL, D. A. G. da; BILRO, F. K. da S. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.34, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/LvZJ8QpLLLwGV98ZfnSTw4K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2023. BRASIL, Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.				

Atividade: ATIVIDADES DE EXTENSÃO VII				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 40	CH. Distância: 0	CH Total: 40
Descrição:				
Evento sarau literário e mural da poesia. Concepção, organização e implementação de sarau literário e mural de poemas, em contexto escolar, envolvendo alunos da educação básica. Dialoga com as disciplinas específicas de literatura.				
Bibliografia Básica:				

BOSI, A. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
_____.; (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.
CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação editorial Humanitas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FAUSTINO, M. Artesanatos de poesia: fontes e correntes da poesia ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
MELO NETO, J. C. Poesia e composição. In: _____. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

Atividade: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ENSINO DE LP

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

Apresenta e discute as diferentes modalidades de avaliação da aprendizagem, mostrando como as práticas avaliativas se articulam a concepções subjacentes de língua e de ensino/aprendizagem de língua. Situa as atividades avaliativas nos diferentes planos de regulação do sistema educacional, da intervenção pedagógica e da aprendizagem, propondo atividades a partir dessas diferentes perspectivas para avaliação do ensino/aprendizagem da língua portuguesa. Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar regionais, nacionais e internacionais. Discute a função e as diferenças entre modalidade externa e interna. Reflete sobre estratégias avaliativas usadas na avaliação de cada prática de linguagem: leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística. Avaliação de textos (orais e escritos) escolares. Elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação para subsidiar processos de ensino-aprendizagem e remediação de aprendizagem, bem como validação dos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados para verificar as habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 ? (Série Aula; 1).
BELTRAN, José Luís. A avaliação no ensino de português. In: O ensino de português: intenção ou realidade. São Paulo: Moraes, 1989. p. 129-138.
CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendentes. In: TASCA, Maria (org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.
CUNHA, Myriam Crestian Chaves da. A avaliação formativa: estratégia didática para ensino-aprendizagem da língua materna. Belém, Moara. (Revista dos Cursos de Pós-graduação), n. 09, 1998, p. 105-133.
FERNANDES, Domingos. Pensar avaliação, melhorar aprendizagem. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.
FERNANDES, Domingos. Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In: FUTURO CONGRESSOS E EVENTOS (Ed.), 2005, Curitiba. Livro do 3.º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba: Futuro Eventos. 2005, 79-92.
HADJI, Charles. Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? Como?. Paraná: Melo, 2011.

Bibliografia Complementar:

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez,1995.
PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. A problemática da intervenção em uma abordagem interacional de ensino-aprendizagem da língua materna. Dissertação de mestrado. Belém, UFPA, 2001.
PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed. 1999.
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, Adelina Lopes da. et al. Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto: Porto Editora. 2004, p. 11-39.
XAVIER, Maria Luísa; ZEN, Maria Isabel H. Dalla (org.). Ensino da língua materna: para além da tradição.Porto Alegre:Mediação,1998 123 p.(Cadernos de Educação Básica, vol. 3).

Atividade: DIDÁTICA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do(a) educador(a) e na construção da identidade docente. Competências e habilidades do ato pedagógico. Relações fundamentais do trabalho docente: sujeito/objeto/construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno. Estuda a organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. A didática em Questão. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1987.
CASTELLANI, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989.
COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

D?ÁVILA, C. M. Ensinar e aprender: do universal ao único. In Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia, Faculdade de Educação, Ano 1 (jan/jun 1992), n.02.
ELIAS, M. C. Célestin Freinet. Uma pedagogia de atividade e cooperacão. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
ELZIRIK, M. F. E COMERLATO, D. A escola invisível: jogos de poder, saber, verdade, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995.
ENGUITA, M. F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995, 2a edição.

Atividade: DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

A prática docente na diversidade. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo. Educação Indígena. Educação ribeirinha. Educação quilombola. Educação na área urbana. Educação em tempo integral. Educação estética, cultural e política. Contexto sociocultural, família e práticas escolares. Princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários na educação. Direitos humanos, consciência socioambiental e consumo responsável na educação. Diversidade de indivíduos, grupos e saberes. Identidades individuais e socioculturais. Diversidade nos currículos e nas diretrizes para Educação Básica.

Bibliografia Básica:

ABREU, W. F. et al. (Org.) Educação ribeirinha: saberes, vivências e formação no campo.2. ed. Belém: GEPEIF-UFPA, 2013.
ANDRADE, S. S.; REIS, M. Amazônia Marajoara: as crianças ribeirinhas e o trabalho infantil na vila do Piriá ?Curralinho/pa. Revista labirino, v. 28, jan./jun., 2018 p. 15-27. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/3320Acesso em: 23 jan. 2022.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da união, Brasília, DF: MEC/CNE/CNB, 21 de nov. 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno de reflexões: jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental. Brasília: Via Comunicação, 2011.
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH, 2003.
BRASIL, Criança urgente. A Lei 8.069/90. O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990.
CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. Revista Nera, v. 20, n. 35, jan/abr., 2017. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/4894/3688. Acesso em: 22 jan. 2022.
CANDAU, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set., 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/phjDZW7SVBf3FnfNL4mJywL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

CARRIL, L. de F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como texto e contexto. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, abr/jun. São Paulo-2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.
CAVALIERE, A. M. V. Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009.
COSTA, M. V. (Org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.
CUCHE, D. Cultura e Identidade. In: CUCHE, D. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999. p. 175-202.
GOMES, N. L. Desigualdades e diversidade na educação. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 687-693, jul.-set., 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/sZMWK9Q7ZFGnVpV55X85WZD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.
GROSSI, E. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 93.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
HAGE, S. M. (Org.). Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LARCHERT, J. M.; OLIVEIRA, M. W. Panorama da educação quilombola no brasil. Políticas Educativas, v.6, n 2, p.44-60. Porto Alegre-2013. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/45656/28836. Acesso em: 15 ago. 2020.
LIRA, T. M; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. Interações, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n1/1518-7012-inter-17-01-0066.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.
NEVES, J. d?A. de V. et al. A invisibilidade da educação escolar quilombola nos documentos curriculares contemporâneos. Revista Educação e Humanidades, Amazonas, v.2, p.589-608 jun./dez., 2021. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8583/6156. Acesso em: 23 jan. 2022.
PARÁ, Secretaria de Estado de Educação. plano estadual de educação integral para o ensino fundamental da rede estadual de ensino do Pará, Belém: [s. n.], 2014.
OLIVEIRA, N. C. M. de; SCAFF, E. A. da S. A educação em tempo integral na meta 6 do plano estadual de educação do Pará. Roteiro, [S. l.], v. 46, p. e27102, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.27102. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27102. Acesso em: 23 jan. 2022.
PIRES, E. T.; SILVA, C. A. F. da. Práticas docentes em uma escola ribeirinha na ilha de Marajó (Pará, Brasil). Revista COCAR, Belém, v.12. n.23, p. 168-94, Jan./Jun, 2018. Disponível em: https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1723/94Acesso em: 26 nov. 2108.
SANTIAGO, L. A. da S.; SANTOS, M. L. dos. Diversidade na educação escolar: limites e possibilidades. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 154-178, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/5429. Acesso em: 23 jan. 2022.
SOUZA, T. Z. de; CHAVES, F. G. Educação de jovens e adultos: uma abordagem metodológica para a humanização. Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 129?145, 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/47109.

Acesso em: 23 jan. 2022.
SILVA DE OLIVEIRA, F. M.; GOMES PESSOA, A. S. (2018). A educação do caboclo-ribeirinho: problematizações acerca do currículo escolar e seus desdobramentos nas escolas ribeirinhas. Colloquium Humanarum, v. 15, n. 4, p. 72?82. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2410. Acesso em: 23 jan. 2022.
WALSH, C. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009, p. 12-42.

Atividade: DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos(as) de necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. Políticas públicas educacionais voltadas para a educação especial numa perspectiva inclusiva. Mudanças educacionais no contexto histórico em relação à pessoa com necessidades especiais buscando a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão. Entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na área educacional brasileira. Importância do atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino.				
Bibliografia Básica:				
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/06/2006. FERREIRA, Windz B. Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília, 1999.				

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
Tem como foco a escola, as práticas pedagógicas e o trabalho docente. Reconhecimento dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos da(s) escola(s) onde atua e dos estudantes. Diversidade na escola. Discussão sobre as diversas manifestações artísticas e culturais (locais, nacionais e mundiais). Organização e gestão escolar. Gestão de sala de aula. Reflexão sobre constituição de currículos. Planejamento escolar. Aspectos históricos na formação de professores no contexto brasileiro. O trabalho docente na sociedade: as representações sociais da profissão. Identidade e finalidade do professor de Língua Portuguesa. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da constituição da disciplina Língua Portuguesa. O desenvolvimento das competências socioemocionais e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Temas transversais e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Pesquisa de campo sobre funcionamento da escola e práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Análise/estudo/reflexão de dados de pesquisa de campo.				
Bibliografia Básica:				

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. de M. Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 463-487, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/894/89438284011.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
BATISTA, A. A. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
BUSQUETS, M. D. et al. Temas Transversais em Educação: Bases para uma Formação Integral. 6 ed. São Paulo: Ática. 2002.
CANDAU, V. M. F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, ago., 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/8Cj5XvRTYpN3WNWbMBCbNFK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
CARVALHO, R. G. G.. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1434GilGomes.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Zmk59Kk7hhDBbfQdYm4X7Gv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
CASTRO, M. G. B. Uma retrospectiva da formação de professores: histórias e questionamentos. Movimento-Revista de educação, n. 4, 2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32582/18717. Acesso em: 22 jan. 2022.
CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de A. R. Lessa e H. P. Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1998.
COLANGELI, E. F. R.; MELLO, M. A. da S. Planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, n. 2, jul./dez., 2018. Disponível em: http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/4251. Acesso em: 22 jan. 2022.
CUNHA, J. C. C. da; CUNHA, M. C. C. da (orgs.). Pragmática Linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: UFPA, 2000.

Bibliografia Complementar:

GALIAN, C. V. A.; SILVA, R. R. D. da. Apontamentos para uma avaliação de currículos no Brasil: a BNCC em questão. Estudos Em Avaliação Educacional, v. 30, n. 74, 508?535, 2021. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/5693/3798. Acesso em: 22 jan. 2022.
FORTES, M. A. S. et al. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. Rev. Int. de Form. Professores, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 315-324, abr./jun., 2018. Disponível em: https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1269. Acesso em: 23 jan. 2022.
HIRATA, C. K.; SILVA, R. Como ressignificar imagens e propor visões alternativas partindo do repertório cultural de estudantes de ensino médio. In: VAZ, A.; GÓES, A. R. T.; SILVA, R. (Org.). Educação, Tecnologias e Linguagens: pesquisas, metodologias e práticas inovadoras. v 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 53-69. Disponível em: encurtador.com.br/abnyT. Acesso em: 22 jan. 2022.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
MARZANO, R.; PICKERING, D.; POLLOCK, J. O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Artmed, 2008.
MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, set./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9DKY9WgbVLqNqvyLkpVDZNS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
PENTEADO, H. D.; GARRIDO, E. (Orgs.). Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.
PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? Pátio. Revista pedagógica, n. 11. Porto Alegre, Brasil, 1999. p. 15-19. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html. Acesso em: 23 jan. 2022.
PIETRE, E. de. A constituição dos discursos sobre ensino de língua portuguesa nas décadas de 1980 e 1990. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 523-550, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/q3K6CJRh66gSnpR73LxtdYv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
PIETRI, E. de. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. Revista Brasileira de Educação, v.15, n. 43, p.70 ? 83, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FQZbCMNLgkZpGstqJSWQ3gQ/?format=pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.
MACEDO, A. C.; BARBOSA, J. A.; OLIVEIRA, I. G. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS: discutindo gênero e diversidade na escola. Movimento-Revista de educação, n. 4, 2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32583/18718. Acesso em: 22 jan. 2022.
MIRANDA, R. et al. A língua portuguesa no coração de uma nova escola. São Paulo: Ática, 1995.
MONTE MÓR, W. Formação Docente e Educação Linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. In: SILVE, W. M. et al. (Orgs). Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada. Campinas: Ed. Pontes, 2019. p. 187-206.
RIBEIRO, M. D. A gestão escolar e a gestão da sala de aula: desafios e possibilidades a

partir da BNCC. Rev. Educ., Brasília, ano 43, n. 161, p. 142-157, jan./jun. 2020. Disponível em: https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/272/178. Acesso em: 22 jan. 2022.
ROJO, R. H. A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
ROSENDO, D.; LAPA, F. B. Educação e(m) Direitos Humanos e BNCC: Competências socioemocionais e ética ambiental. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.11, n.3, p. 470-483, set./dez. 2018. Disponível em: encurtador.com.br/aefkK. Acesso em: 22 jan. 2022.
RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
SANTOS, M. V. dos et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. Rev. Interinst. Psicol., v.11 n.1, Belo Horizonte, jan./jun., 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n1/02.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
SANTOS, B. Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: que competências? Que formação. In: SEMINÁRIO MODELOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, 1., 2001, Lisboa. Reflexão... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001
SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento. Revista de Educação, ano 3, n. 4. UFF, 2016. p. 54-84. Disponível em: http://www.periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575. Acesso em: 22 jan. 2022.
SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, 2009. p. 143-155. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf .
SILVA JÚNIOR, S. N. da. Temas transversais, ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Web Revista SOCIODIALETO, [S.l.], v. 9, n. 26, p. 402 - 421, abr. 2019. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/146>. Acesso em: 22 jan. 2022.
SILVA, R. V. Contradições no ensino de português. São Paulo: Contexto,1995.
SILVA, F. de C. T.. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/w6kJ5hdSGVRnhRWTVP68D3P/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
SIMKA, S. Ensino de língua portuguesa e dominação: por que não se aprende português? São Paulo: Musa, 2000.
SOARES, M. Que professor de português queremos formar? Movimento, n. 3. Niterói, RJ, 2001. p. 149-55. Disponível em: http://www.filologia.org.br/viiisenefil/07.html. Acesso em: 22 jan. 2022.
SOARES, M. Português na escola ? História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.
SOUSA DE MORAES, B. G.; MOURA DA ROCHA, N. C.; GOMES, M. M. Currículos escolares: saberes docentes na produção de materiais didáticos por professores da educação básica. Movimento-Revista De educação. n. 4, 2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32573. Acesso em: 22 jan. 2022.
SOUSA, A. P. de S.; MAGALHÃES, V. de O. Representações sociais da docência no Ensino Fundamental II: percepção do professor e identidade docente. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 4, edição especial, 2021, p. 241-257.
TENO, N. A. C.; BARBOZA, S. N. R. de. O. Estágio supervisionado: experiência coparticipativa da prática docente e articulação com temas transversais. Revista De Estudos Acadêmicos De Letras, v. 11, n. 01, 18?31, 2018. Disponível em:

https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/2087/pdf_18. Acesso em: 22 jan. 2022.
THOMAZI, A. R. G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Hf5wh9T3K7SGZNNRV4nwtLQ/?format=pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. Pesquisa Nacional UNESCO. São Paulo: Moderna, 2004.
VALENTE, A. (Org.). Aulas de português: perspectivas inovadoras. Petrópolis: Vozes, 1999.
VALENTE, S. Influência da inteligência emocional na gestão de conflito na relação professor-aluno(s). R Est Inv Psico y Educ, v. 6, n. 2, 101-113, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/BUY56. Acesso em: 22 jan. 2022.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
Tem como foco as práticas de linguagem e o campo jornalístico-midiático. Reflexão sobre liberdade de expressão e discurso de ódio nos textos dos gêneros textuais e/ou discursivos vinculados à esfera jornalístico-midiática. Discussão sobre a participação dos estudantes no campo jornalístico-midiático enquanto consumidores e produtores de conhecimento. Leitura e análise de textos de gêneros textuais e/ou discursivos orais, escritos e multissemióticos que são produzidos e/ou que circulam no campo jornalístico-midiático, próprios das culturas juvenis. Análise de propostas didáticas que promovam o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Análise de experiências que permitem sensibilizar os estudantes quanto aos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo. Organização e progressão curricular dos diferentes textos de variados gêneros do campo jornalístico-midiático. Observação de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos por meio de avaliação das habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção escrita, compreensão e produção oral e análise linguística/semiótica) do campo jornalístico-midiático. Concepção, planejamento, elaboração e aplicação de propostas didáticas que visem ao desenvolvimento das habilidades relacionadas ao campo jornalístico-midiático, bem como avaliação da aprendizagem dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				

ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
BARBOSA, J. P.; SIMÕES, P. H. de O. Letramento midiático no ensino de português: a formação da contrapalavra crítica. Linha D?Água, v. 30, n. 2, p. 71-91, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/127663/135263. Acesso em: 22 jan. 2022.
BATISTA, Antônio Augusto. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BARROS, Kasuê Saito Monteiro (org.). Produção textual: interação, processamento, variação. Natal (RN): EDUFRN, 1999.
BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
CAMPOS, R. M. de O. Juventude e culturas de rua híbridas. Sociol. Antropol. v.10, n.2, maio-ago., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sant/a/gxytH9qrVQmXK9L4Cm3f3qw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.
CITELLI, Adilson (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2000.
CITELLI, Adilson (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.
COCCO, R.; CAIMI, F. E. Interfaces entre educação e comunicação: pontos de intersecção. Perspectiva, v. 39, n. 1, p. 01-23, jan./mar., 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/71053/45799. Acesso em: 22 jan. 2021.
CUNHA, Myriam Crestian Chaves da. A avaliação formativa: estratégia didática para ensino-aprendizagem da língua materna. Belém, Moara. (Revista dos Cursos de Pós-graduação), n. 09, 1998, p. 105-133.
FERNANDES, Domingos. Pensar avaliação, melhorar aprendizagem. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.
FERNANDES, Domingos. Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In: FUTURO CONGRESSOS E EVENTOS (Ed.), 2005, Curitiba. Livro do 3.º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba: Futuro Eventos. 2005, 79-92.
FLORÊNCIO, D. de C.; LIMA, P. da S. As capacidades de linguagem em gênero artigo de opinião: uma análise textual à luz do interacionismo sociodiscursivo. Fólio - Revista de Letras, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/8249/6063. Acesso em: 22 jan. 2022.
HADJI, Charles. Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê? Como?. Paraná: Melo, 2011.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
LEURQUIN, E. V. L. F.; LEURQUIN, C. Fake News, desinformação e necessidade de formar leitores críticos. Scripta, v. 25, n. 54), 265-295, 2021. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/26681/18949. Acesso em: 22 jan. 2022.
MARTINS, K. J.; FANTIN, M. Espaços de participação na produção audiovisual de jovens estudantes na escola. Textura, v. 20, n. 44, p. 130-151 set/dez., 2018. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/ea97/39d1af7d5d2e8e4ea6ba93e0ea62da0e43b4.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:
MATIAS, J. Cultura digital e formação de professores: conhecendo o podcast e seu potencial para o ensino. Saberes em Foco, Revista da SMED NH, v.3 n.1, ago., 2020. Disponível em: encurtador.com.br/tCFHW. Acesso em: 22 jan. 2022. OLIVEIRA, M. S. de; Santos, T. C. dos. Leitura de anúncio publicitário como prática de letramento no ensino fundamental II. Tropos: comunicação, sociedade e cultura, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/2208. Acesso em: 22 jan. 2022. SANTOS ARAUJO, V.; POLIZER NUNES, M. A mídia somos nós: uma proposta didática de língua portuguesa. Revista Virtual Lingu@ Nostr@, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 194?213, 2021. Disponível em: https://www.linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/193. Acesso em: 22 jan. 2022. ROZNIESKI, R.; GIRAFFA, L. Media literacy como competência para o desenvolvimento de um protagonismo docente aliado à cultura digital contemporânea. In: ISMÉRIO, C. (Orgs.). Educação e suas múltiplas faces e sensibilidades. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19376/2/Media_literacy_como_competncia_para_o_desenvolvimento_de_um_protagonismo_docente_aliado_cultura_digital_contempornea.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022. SCHMIT, R. M.; PINTON, F. M. A BNCC e o ensino de língua portuguesa: em foco as habilidades do campo de atuação jornalístico-midiático. Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 199-216, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/113270/63549>. Acesso em: 22 jan. 2022. SPINELLI, E. M.; SANTOS, J. de A. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. Revista Mídia E Cotidiano, v. 13, n. 3, 45-61, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112/22326. Acesso em: 22 jan. 2022.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				

Tem como foco as práticas de linguagem e o campo artístico-literário. A experiência literária e seu potencial transformador e humanizador. A formação do leitor-fruidor literário. Manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial. Reflexão sobre desenvolvimento das práticas orais relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos. Leitura e análise linguística e semiótica de textos representativos das culturas juvenis, pertencentes à esfera artística-literária (cânone, literatura universal, literatura juvenil, tradição oral). Desenvolvimento de competências e habilidades para a promoção da compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, dessa esfera. Compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais desse campo. Interesses e conflitos que permeiam as condições de produção de textos dos gêneros pertencentes a essa esfera. Organização e progressão curricular dos diferentes textos regionais, nacionais, portugueses, indígenas e africanos de variados gêneros, estilos, autores e épocas. Observação de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos por meio de avaliação das habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção escrita, compreensão e produção oral e análise linguística/semiótica) do campo artístico-literário. Concepção, planejamento, elaboração e aplicação de propostas didáticas que visem ao desenvolvimento das habilidades relacionadas ao campo artístico-literário, bem como avaliação do trabalho e da aprendizagem dos estudantes da Educação Básica.
Bibliografia Básica:

ALVES, I.; VERARDI, F.; SOUZA, B. O slam como prática de letramento na escola. Revista Desenredo, v.17, n. 2, 2021. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11338. Acesso em: 23 jan. 2022.
ARAÚJO, I. G. O.; PAIVA, F. A. A produção de podcasts como prática facilitadora dos letramentos literário e digital. Ensino em Perspectivas, v. 3, n. 1, p. 1?16, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7242. Acesso em: 23 jan. 2022.
BARREIROS, Iraídes Marques de Freitas. Prática de Ensino e estágio supervisionada na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
CARVALHO, L. Q. de; HOLANDA, R. C. O hiperconto, a escola e a formação do leitor literário. Textura. Canoas, v. 20, n. 43, p.172-193, maio/ago. 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/3505. Acesso em: 23 jan. 2022.
CHIARADIA, K. N. A BNCC e o campo de atuação artístico-literário: o espaço aos estudos literários no ensino fundamental. Revista Terceira Margem, v. 25, n. 46, p. 239-258, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/36095/0. Acesso em: 23 jan. 2022.
CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2000.
CORDEIRO, J. dos S. M.; SANTOS, L. S. A Formação do Leitor Literário: do real ao possível. A Cor das Letras, v. 20, n. 2, p. 145?158, 2019. Disponível em: http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/4922. Acesso em: 23 jan. 2022.
COSSON, R. J. Leitura cumulativa como letramento literário. EntreLetras, v. 11, n. 3, 205-216, 2021. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/10172. Acesso em: 23 jan. 2022.
COSTA-FILHO, R. B.; TAVARES, M. O uso dos gêneros conto e curta-metragem como estratégia para a formação do leitor literário. Letras Escreve, Macapá, v. 10, n. 1, 1º sem., 2020. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/6713/2987. Acesso em: 23 jan. 2022.
GARCIA, H. R.; RÊGO, Z. L. G. P (2021). Uma experiência de letramento literário através da leitura de diários. EntreLetras, v. 11, n. 3, p. 247-258. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/10204. Acesso em: 23 jan. 2022.
MARTINS, I. Leitura da literatura e ensino da literatura. In.: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
MELLO, A. S. de; SILVA, F. L. da. A formação do leitor literário na escola e a presença da indústria cultural no processo. Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 273 - 284, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017273. Acesso em: 23 jan. 2022.
NISLIER, A. Educação, Estágio e trabalho. São Paulo: Integrare Editora, 2006.
NOGUEIRA, S. dos S.; FERNANDES, E. M. da F. Perspectivas do letramento digital na Base Nacional Comum Curricular de língua portuguesa para o ensino médio. Revista Virtual Lingu@ Nostr@, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 48?71, 2020. Disponível em: https://www.linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/136. Acesso em: 23 jan. 2022.

PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática. 7a ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SÁ, J. O. V. de et al. O gênero discusivo vlog e o ensino de língua portuguesa: reflexões sobre uma sequência didática. In: LEAL, A. P. de B. et al (Orgs.). Gêneros textuais: domínios e interfaces. São Paulo: Pimenta Cultura, 2020. p. 216-241.
SILVA, A. J. V. da; MONTEIRO, D. As implicações da visão de mundo na formação do leitor literário. Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 24, n.1, p. 20-35, jan/jun., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/238758. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:
SILVA, A. M. da; DEVIDES, M. M.; MELO, B. J. C. B. de. A cultura digital e a formação do leitor literário na bncc: elementos para reflexão. Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen ? RS, v. 22, n.2, p. 69-82, maio/ago. 2021. Disponível em: http://revista.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3992. Acesso em: 23 jan. 2022. SILVA, E. P. da. A literatura no ensino fundamental na base nacional comum curricular: uma reflexão crítica. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 10, p. 22027-22043, oct., 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4158/3924. Acesso em: 23 jan. 2022. SODRÉ, P. R. S. da.; SILVA, A. B. da. (2021). O ensino de literatura e as práticas de leituras literárias dos jovens estudantes do ensino médio. EntreLetras, 11(3), 128- 147. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/9963. Acesso em: 23 jan. 2022. VIEIRA, W.; SOUZA, L. S. de. O lugar do letramento literário crítico-cultural: proposições teóricas e metodológicas para a formação do leitor cultural no ensino médio. RD-Ano7, v.8, n.16. p. 295-309. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/9066/6703. Acesso em: 23 jan. 2023.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				
Tem como foco as práticas de linguagem e os campos de atuação na vida pública e da vida pessoal. Compreensão dos interesses relativos à esfera política e seus diversos níveis de instâncias. Formas não institucionalizadas, manifestações artísticas e intervenções urbanas relacionadas às questões de interesse público e coletivo. Contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis em um estado democrático de direito. Condição juvenil e representações sobre jovens e juventudes. Discussão sobre si (aprendizagens, interesses, potencialidades e necessidades). Discussões sobre profissões e ocupações contemporâneas. Vivências, promoções de eventos e/ou projetos e proposições de ações de políticas públicas e culturais, bem como de intervenção social. Leitura e análise linguística/semiótica de textos dos gêneros dessas esferas de atuação na vida pública e da vida pessoal. Articulação desses campos com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens. Desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura, escuta, compreensão oral, produção escrita e análise linguística/semiótica de textos dos gêneros pertencentes aos campos de atuação na vida pública e da vida pessoal. Organização e progressão curricular dos diferentes textos dos variados gêneros pertencentes ao campo de atuação na vida pública e ao campo da vida pública, conforme o nível de ensino. Observação de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos por meio de avaliação das habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção escrita, compreensão e produção oral e análise linguística/semiótica) do campo de atuação na vida pública. Concepção, planejamento, elaboração e aplicação de propostas didáticas que visem ao desenvolvimento das habilidades relacionadas aos campos de atuação na vida pública e da vida pessoal e à fomentação do protagonismo juvenil, bem como avaliação da aprendizagem dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				

AYRES, N.; FERRI, L. M. G. C. Considerações para a educação no trânsito. Colloquium Humanarum, v. 2, n. 1, p. 67?78, 2005. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/196. Acesso em: 23 jan. 2023.
ANJOS, D. P. dos et. al. Protagonismo juvenil e participação escolar: sob o olhar dos estudantes. Disponível em: http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/entramados/article/view/5038. Acesso em: 23 jan. 2022.
BATISTA JÚNIOR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; PEIXOTO, G. V. Práticas de ensino de língua portuguesa no ensino médio: letramento, tecnologias digitais e protagonismo juvenil. LETRAS EM REVISTA, [S.l.], v. 9, n. 01, jun. 2018. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/140>. Acesso em: 23 jan. 2022.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
DIAS, J.; SILVA, M. C. Ensino de língua portuguesa e tecnologias digitais: análises sobre documentos oficiais. LING. ? Est. e Pesq., Catalão-GO, vol. 24, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2022.
FAILLA, Z. Os jovens, leitura e inclusão. In: AMORIM, G. (Org.). Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/antigo/1815.pdf . Acesso em: 23 jan. 2022.
FANTIN, M.; MIRANDA, L. T.; MULLER, J. C. Criança, Consumo e Publicidade: Linguagens, Percepções e Re-Interpretações. Intercom. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3811-1.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.
GIMENEZ, M. Z.; MACIEL, T. S.; BRABO, T. S. A. M. Educação e cidadania: uma experiência pedagógica sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente em escola de Ensino Fundamental. Horizontes, v. 36, n. 2, p. 142-153, 2018. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/539. Acesso em: 23 jan. 2022.
MACIEL, M. de. S. Trânsito e educação numa proposta transversal. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Ano 2, n. 2, 2008.Disponível em: encurtador.com.br/Ncegn. Acesso em: 23 jan. 2022.
QUEIROZ, L. Letramentos críticos: o político e o pedagógico. In: SOUZA, A. M. de; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. dos. Perspectivas para o ensino de línguas. V. 5. Rio Branco: Edufac, 2020. p. 103-114. Disponível em: http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasparaoensinodelinguasV.pdf/@@download/file/PerspectivasparaoensinodelinguasV.pdf#page=22. Acesso em: 23 jan. 2022.
RABÊLLO, M. E. O que é protagonismo juvenil?, 2004. Disponível em: http://www.cedeca.org.br/PDF/protagonismo_juvenil_eleonora_rabe llo.pdf. Acesso em 15 de set. de 2019.
ROSENDO, D.; LAPA, F. B. Educação e(m) direitos humanos e BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.11, n.3, p. 470-483, set./dez., 2018. Disponível em: encurtador.com.br/ciu56. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, A. M. Direito dos consumidores e educação para o consumo consciente: diálogos possíveis para uma pedagogia conscientizadora. Dissertação (Mestrado) ? Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação. Uberlândia-MG, 2020. 145p. Disponível em: https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1409/1/Andrey%20Mendes%20Santos.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.
SIQUEIRA, T. B. O protagonismo juvenil como forma de reaproximar o adolescente da leitura. Linha Mestra, n.40, p.105-116, Jan./Abr.2020. disponível em: https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/339/364. Acesso em: 23 jan. 2022.
SOUZA, M. D. M. de. Publicidade sustentável: fonte de informação e educação para o consumo consciente. Revista Em Tempo, [S.l.], v. 13, p. 285-315, dec., 2014. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/455>. Acesso em: 23 jan. 2022.
SOUZA, R. A. de. Ensino Médio e Protagonismo Juvenil. In: CAVALCANTE, M. H.; SOUZA, R. A. de (Org.). Ensino Médio: mudanças e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
TUSSI, M. G. Letramentos e Gêneros Discursivos Jurídicos no Ensino Médio: Possibilidades de Estudo a Partir da Base Nacional Comum Curricular. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 41?54, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-3114. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3114. Acesso em: 23 jan. 2022.
ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T, R. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, jan./abr. 2014. https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zrxjQZWMyfQbzTW58rjSJQt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 80
Descrição:				

Tem como foco as práticas de linguagem e o campo das práticas de estudo e pesquisa. As práticas de estudo e pesquisa e seu papel na compreensão do mundo físico e da realidade social. As práticas de estudo e pesquisa e sua relação com o desenvolvimento profissional e o mundo do trabalho. Interesses, atividades e procedimentos relacionados ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Seleção de textos e gêneros em articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. Procedimentos de investigação e pesquisa. Função social e elementos linguísticos/semióticos envolvidos na tessitura de textos dos gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa. Leitura e análise linguística/semiótica dos textos dos gêneros pertencentes a esse campo. Produções colaborativas, próprias da cultura digital e das culturas juvenis, vinculadas a esse campo. Desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura, escuta, compreensão oral, produção escrita e análise linguística/semiótica de textos dos gêneros pertencentes ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Organização e progressão curricular dos diferentes textos dos variados gêneros pertencentes a esse campo. Observação de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos por meio de avaliação das habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, produção escrita, compreensão e produção oral e análise linguística/semiótica) do campo das práticas de estudo e pesquisa. Concepção, planejamento, elaboração e aplicação de propostas didáticas que visem ao desenvolvimento das habilidades relacionadas ao campo de atuação na vida pública e à fomentação do protagonismo juvenil, bem como avaliação da aprendizagem dos estudantes.
Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
CABRAL, A. L. R.; LIMA, N. V. de; ALBERT, S. TDIC na educação básica: perspectivas e desafios para as práticas de ensino da escrita. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v. 58, n. 3, p. 1134-1163, set./dez., 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/mxWFFT69DCSj5nvZYCv7PhM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.
CAMPANI, D.; SIMÕES, L. Divulgação científica e ensino de língua portuguesa: reflexões sobre uma proposta de trabalho no ensino médio. Revista Desenredo, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11472. Acesso em: 23 jan. 2022.
COELHO, C. R. A. et al. A oralidade no ensino fundamental: o gênero seminário como objeto de ensino. In: AZEVEDO, I. C. M. Práticas dialógicas de linguagem: possibilidades para o ensino de língua portuguesa. Ilhéus, BA: EDITUS, 2018. p. 83-108. Disponível em: encurtador.com.br/txzHZ. Acesso em: 23 jan. 2022.
CARNEIRO, O. F.; FERRAGINI, N. L. de O. Texto de divulgação científica: uma proposta didática para o 6º ano. Entretextos, Londrina, v. 21, n. 1, p. 117-138, jan./jun., 2021. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/39550/29642. Acesso em: 23 jan. 2022.
JACOB, A. E.; DIOLINA, K.; BUENO, L. O ensino do gênero debate regrado: por práticas escolares democráticas e críticas. Diálogo das Letras, v. 7, n. 2, p. 61-80, ago., 2018. Disponível em: http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/619. Acesso em: 23 jan. 2020.
LACERA, N. A.; VIEIRA, A. R. Leitura multimodal de infográfico: um estudo em aulas de língua portuguesa no ensino médio. Uniletras, Ponta Grossa, v. 43, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/16984/209209214484. Acesso em: 23 jan. 2022.
LIMA, G. da S.; GIORDAN, Marcelo. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: reflexões sobre a divulgação científica. História, Ciências, Saúde ? Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.2, abr.-jun. 2021, p.375- 392. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/H85nxJBhL7gQXjhSKrFbQjk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.
MOREIRA, T. M. Popularização da ciência e gêneros discursivos: uma possibilidade de ensino em Língua Portuguesa. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.2, p.259-272, jul./dez., 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15367/9554. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, M. B.; NICODEMO, J. F. de. O. o papel da divulgação científica na difusão de conhecimentos ambientais na educação básica. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v. 3, n. 2. jul./dez., p. 34-46, 2013. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/322641664.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.
SILVA, F. V. da. Didatização da divulgação científica: uma análise de manuais didáticos de língua portuguesa do ensino médio. E-scrita, Nilópolis, v.4, n. 4, set.-dez. p. 222-237, 2013. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/985. Acesso em: 23 jan. 2022.
SILVA, M. D. O documentário: um gênero discursivo no ensino de língua portuguesa. Palimpsesto. v. 19, n. 32, p. 84-103, p. 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/48105/34259. Acesso em: 23 jan. 2022.
SILVA, S. R. R. da et al. Os gêneros digitais na BNCC e as potencialidades do vídeo-minuto. Prolíngua, v. 14, n. 2, p. 114-125, 2020. Disponível em: https://periodicos3.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/48835. Acesso em: 23 jan. 2023.
VALEZI, S. C. L.; ABREU-TARDELLI, L. S.; NASCIMENTO, E. L. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15156. Acesso em: 23 jan. 2022.

Atividade: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68
Descrição:				
Organização estrutural do sistema de ensino no Brasil. Sistemas de ensino federal, estadual e municipal. Documentos que regem o sistema de ensino nas esferas federal, estadual e municipal: políticas educacionais no ensino básico.				
Bibliografia Básica:				
BRZEZINSKI, Íria. (org.) LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.				
Bibliografia Complementar:				
SILVA, W. S. Proposição de Índice de Qualidade Ambiental de Vida Municipal. Rio Claro: UNESP, 2006. 132p. (Tese de Doutorado. VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 2ª Edição atual. Fortaleza: EdUECE, 2015.				

Atividade: FONETICA E FONOLOGIA DO PORTUGUES
Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Descrição do sistema fonológico da língua portuguesa (vogais, consoantes, acento, sílaba), apresentando as interpretações e explicações dos fenômenos fonético-fonológicos fornecidos pelos principais estudos sobre essa parte da gramática do português. Por meio da interseção entre o padrão fonológico da língua e o sistema ortográfico do português, procurar-se-á elucidar motivações do nosso sistema de escrita alfabética. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Jorge Morais. Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do Português. Coimbra: Almedina, 1994.
BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. Campinas ? SP: Mercado de Letras, 2002.
_____. Fonologia do português: análise pela geometria de traços e pela fonologia lexical. Campinas: Edição do Autor, 1999.
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7a ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

RAZKY, Abdelhak (org.). Estudos geo-sociolinguísticos no Estado do Pará. Belém: s/ed., 2003.
_____. Atlas linguístico sonoro do Estado do Pará (ALISPA 1.1). Belém: s/ed., 2004. (Programa em CD-ROM). ISBN 85-904127-1-7.
SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.
SILVA, Thaïs Cristófaro. Fonética e fonologia do português. 4a ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Atividade: FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Origem, conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias: os textos de informação e a produção de José de Anchieta. O Barroco no Brasil: a poesia de Gregório de Matos e a prosa de Pe. Antônio Vieira. As academias Literárias. O Arcadismo no Brasil: o gênero épico em Basílio da Gama e em Santa Rita Durão; o gênero lírico em Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e outros; o gênero satírico d?As Cartas Chilenas. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976,mvol. I.
_____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Dasorigens ao Romantismo. São Paulo: Difel, 1985.
CASTELLO, J. Aderaldo. Período Colonial. Coleção A literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1988, vol. I.
COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, vol. I e vol. II.

Bibliografia Complementar:

MOISÉS, Massaud. História da literatura Brasileira. Origens, Barroco, Arcadismo. São Paulo: Cultrix, 1985, vol. I.
RONCARI, Luiz. Literatura brasileira. Dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira. Brasília: ed. da UnB, 1998.

Atividade: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Origens dos estudos linguísticos. A linguística enquanto ciência. As abordagens formais e funcionais de investigação linguística. Forma, função e sentido. Hierarquia gramatical. Conceitos básicos de fonética- fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, texto e discurso.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.
CALVET, Louis-Jean. Sociolinguísitica: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 9ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Rio de Janeiro: Zahar.
DUBOIS, Jean e outros. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1983.
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. 2 v.
FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2005. 128 p.
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Análise da Conversação: princípios e métodos. Trad. Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.
LYONS, John. Língua(gem) e linguística. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
MARTELOTTA, Mario Eduardo (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. 256 p.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

Bibliografia Complementar:
PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges, 2006. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática, tradução de Rosário Gregolin et al. São Carlos: Claraluz, 272 p. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1972. SILVA, Thaïs Cristófaro. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999. VILELA, Mário e KOCH, Ingedore Villaça. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002 (tradução de Marcos Bagno).

Atividade: FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
A Literatura: conceito, objeto, natureza e funções. A Literatura e as outras artes. A Teoria Literária: objeto, natureza e disciplinas afins. Os gêneros literários: teorias antigas e modernas sobre o assunto. Períodos literários e movimentos artísticos. A Estilística e o problema do estilo. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
ARISTÓTELES, Arte Poética. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d. 288 p. CASTAGNINO, Raul. Análise Literária. Trad. Luiz A Caruso. São Paulo: Mestre Jou,1968. 443 p. COUTINHO, Afrânio. Notas de Teoria Literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1976. 104. DAICHES, David. Posições da Crítica em face da Literatura. Trad. Thomaz Newland Neto. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976. 392 p. DAMASO, Alonso. Poesia Espanhola. 5 ed. Madrid: Gredos, 1976. 772p.				
Bibliografia Complementar:				
D?ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990. 527 p. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 240 p. KAYSER, Wolfgang. Análise e Interpretação da Obra Literária. Trad. Paulo Quintela. Coimbra: Armênio Amado, 1985. 505 p.				

Atividade: FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				

Pressupostos metodológicos, filosóficos, sociológicos e históricos da educação, com perspectiva interdisciplinar. Educação e Filosofia. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias pedagógicas do período moderno. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.
Bibliografia Básica:
ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999. CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento. São Paulo: Cortez/PF, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 1999. GADOTTI, Moacir. (Org.) Freire: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, IPF, UNESCO, 1996. GASPARIM, João Luiz. A Didática Magna em seu momento histórico. Cadernos ANPED, n. 5, p. 65-101, set. 1993.
Bibliografia Complementar:
KIELING, José Fernando. Pressupostos históricos dos processos educativos no meio rural. Cadernos de Educação. Pelotas, FAE/UFPel, (12): jan/jun 1999, pp. 75-87. KONDER, Leandro. O que é dialética. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. LARA, Tiago Adão. Caminhos da Razão no Ocidente; A filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. São Paulo: Alínea, 2005. MANACORDA, Mario A. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1992. ROSA, Maria da Gloria. A história da educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1982. PENHA, J. O Que é existencialismo. São Paulo: Brasiliense, 1998. SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, Durmeval Trigueiro (org.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

Atividade: INTRODUÇÃO AO LATIM				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Estudo das principais características fonético-fonológicas e morfossintáticas da língua latina. Conhecer a evolução das estruturas linguísticas do latim ao português.				
Bibliografia Básica:				

GARCIA, Janete M. Introdução à teoria e prática do Latim, Editora da UnB, Brasília,1993.
SARAIVA, F.R. Dicionário latino português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 1985.
CARDOSO, Z. A. Iniciação ao Latim. São Paulo: Atica, 2001.
COMBA, Pe. Júlio, SDB. Programa de Latim. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco. 1v. (Introdução aos Clássicos Latinos). 1960
COUTINHO, Ismael de Lima Coutinho. Gramática histórica. Ed. Livro Técnico, 1976.
FARIA, ERNESTO. Gramática Superior da Língua Latina. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1958.
RÓNAI, Paulo. Curso Básico de Latim ? gradus primus. São Paulo: Editora Cultrix.1993.
_____. Não perca o seu latim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.

Bibliografia Complementar:

TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1990.
WILLIAMS, Edwin B. Do latim ao português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.

Atividade: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

Escola inclusiva e interação com relações familiares. Formação do profissional de Língua Portuguesa intérprete em LIBRAS. História da educação de surdos; aspectos legais sobre os surdos. Parâmetros da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.
KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LIVRO DE LIBRAS. Disponível em: http://www.libras.org.br/livro_libras.php
LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Meditação, 2002.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.
SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
DECRETO FEDERAL No 5626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Atividade: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

LIBRAS e formação de palavras. Estrutura da linguagem em LIBRAS. Estruturas gramaticais de Libras; A diferença do alfabeto manual e configuração da mão; Soletração rítmica; Cumprimentos; Tipos de números cardinais, quantidade e números ordinais; Singular e plural; Pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos parte I (Onde, o-que, quem); Sinais do verbo em Libras; Percepção-visual com figuras geométricas, com números e letras. Ditado em Libras. Frases não verbais.
Bibliografia Básica:
FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995. KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIVRO DE LIBRAS. Disponível em: http://www.libras.org.br/livro_libras.php LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Meditação, 2002.
Bibliografia Complementar:
QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Atividade: LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68
Descrição:				
Compreensão dos fenômenos digitais e do pensamento computacional e sua implicação no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Reflexão sobre gamificação e transmídia. Ensinar com Tecnologia: as plataformas de ensino. Ferramentas da web 2.0. Ferramentas de busca, curadoria e disseminação da informação. Ferramentas de edição de conteúdo, de edição de vídeo e de partilha de informação. O uso das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e sua contribuição para a formação de um leitor/produtor. Concepção, planejamento e avaliação de atividades didáticas com recurso a tecnologias digitais ou objetos educacionais voltados para o ensino de Língua portuguesa.				
Bibliografia Básica:				

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 abr., 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 30 maio 2018.
ARAÚJO, N. M. S. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.) Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes, 2013.
ARAÚJO, C. A. Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Orgs.) Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo, Parábola, 2016.
BABIN, P & KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender. São Paulo: Paulinas, 1989.
BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Educação e tecnologia. In: Educação & tecnologia. Revista Técnico Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologias dos CEFETs PR/MG/RJ, Curitiba, Ano I, abr. 1997, p. 4-29.
BRAGA, D. B. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.
BRAGA, D. B. A natureza do hipertexto e suas implicações para a liberdade do leitor e o controle do autor nas interações em ambiente hipermídia. Revista da ANPOLL, v. 15, p. 65?85, 2003.
BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

Bibliografia Complementar:

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. Educação e Realidade, v. 35, p. 37?58, 2010.
BUZATO, M. E. K. et al. Remix, mashup, paródia e companhia: Por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 13, n. 4, p. 1191-1221, 2013.
CARVALHO, A. R. DE S.; MASCARENHAS, C. C. DE; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Ferramentas de disseminação do Conhecimento em uma instituição de C,T&I de Defesa nacional. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, v. 3, n. 2, 2006, p. 77-92.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
CENDÓN, B. V. Ferramentas de busca na Web. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001
CRYSTAL, David. O triunfo da indisciplina na evolução da linguagem web. Rio de Janeiro, 4 jan. 2002. Disponível em: http: // www. terra. com. br/ informática.
FADEL, L. M., ULBRICHT, V. R., BATISTA, C. R. e VANZIN, T. (Orgs) Gamificação na Educação. São Paulo, Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/gamificacao-na-educacao>. Acesso em: 30 maio 2018.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de ensino: para estudantes universitários. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
FERNANDES, M. Objetos digitais de aprendizagem para ensino de leitura: limites e possibilidades. V SILID/IV SIMAR. Disponível em: < http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/objetos-digitais-de-aprendizagem-para-ensino-de-leitura-limites-e-possibilidades-22583>. Acesso em: 30 maio 2018.
FERRÉS, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
FILIPPO, Denise et al. Ambientes Colaborativos de Realidade Virtual e Aumentada. In: KIRNER, Cláudio; SISCOUTTO, Robson (Orgs.). Realidade Virtual e Aumentada - Conceitos, Projeto e Aplicações. Porto Alegre: Editora SBC, 2007, p. 168?191.
GEE, J. P. Bons videojogos e boa aprendizagem. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/15838/14515>. Acesso em: 30 maio 2017.
GOSCIOLA, V. F. Redes Sociais em narrativa transmídia: A pervasividade entre o real e as telas. Anais de 14.0 ? Encuentro Latinoamericano de Facultades de Comunicación Social, 2012, p. 1-8.
JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. Matrizes, Ano 6, n.1, p. 11-24. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/matrizes/article/view/48047/51801>. Acesso em: 30 maio 2018.
JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2009.
LEFFA, V. J. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia, Cuiabá, v. 12, n. 2,2006, p.15-45.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
MACIEL, Ira Maria. EAD: construindo significados. Revista ADVIR, Rio de Janeiro, p. 47-55, set. 2001.
MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, D. Narrativa transmídia e a educação: Panorama e perspectivas. In: Ensino Superior Unicamp, v. 9: p. 34-42, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_3.pdf>. Acesso em 08 jun. 2018.
MÓR, W. M. Linguagem tecnológica e educação: em busca de práticas para uma formação crítica. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org). Ensino de língua: das reformas, das

inquietações e dos desafios. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012. p. 171-190.
PERRENOUD, Philippe. 10 competências para ensinar convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, set-dez, n. 24, p. 63-69.
RAMOS, J. L.; TEODORO, V. D.; FERREIRA, F. M. Recursos educativos digitais: Reflexões sobre a prática. Cadernos SACAUSEF, VII: 11-34, 2011.
SAMPAIO, Marisa Narciso & LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 1999.
SANCHEZ, F. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. ; VECHIATO, F. L. A contribuição da curadoria digital em repositórios digitais. Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, Número Especial, 2017. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12280>. Acesso em: 30 maio 2018.
SANTOS, T. N. C. Curadoria digital e preservação digital: Cruzamentos conceituais. Rev. Digit.Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP, v.14 n.3, p.450-464 set/dez. 2016
TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014.

Atividade: LINGUÍSTICA HISTÓRICA E A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Introdução à linguística histórica: fundamentos, conceitos, abordagens. A importância da Filologia Românica para o estudo científico da linguagem humana. Estudo das principais características morfossintáticas e tendências fonéticas do latim à língua portuguesa. A construção do conceito de português brasileiro.				
Bibliografia Básica:				
BASSETTO, B. Elementos de Filologia Românica: história externa das línguas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. v.1. BASSO, Renato; GONÇALVES, Rodrigo. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992. ARAÚJO, Ruy Magalhães de. Metaplasmos. disponível em: http://filologiaromanica.blogspot.com.br/ CASTILHO, Ataliba T. de. Como, onde e quando nasceu a língua portuguesa. Disponível em: http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_9.pdf GARCIA, Afrânio da Silva. O português do Brasil-questões de substrato, superstrato e adstrato. Soletras, ano ii, nº 4. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2002. Disponível em: http://www.filologia.org.br/soletras/4/07.pdf LIMA, Joaquim Maia de. Filologia Românica. Belém: EDUFPA, 2008. V5 ? Textos Didáticos do Curso de Licenciatura em Letras ? Habilitação Língua Portuguesa ? modalidade a distância. MELLO, HELIANA, ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (orgs). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. TEYSSIER, Paul. (1982). História da língua portuguesa. Trad. Celso Cunha. Lisboa: Sá da Costa. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. GABAS JR, Nilson. Linguística histórica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina Bentes (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1 ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Editora Ática, 1999. NEUSCHRANK, Aline. Do latim ao português: um continuum à luz de teoria fonológica. 125p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Petolas, Pelotas, 2011. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2019/05/Aline-Neuschrank.pdf , acesso 19/01/2022.				
Bibliografia Complementar:				

STORTO, Luciana R.; MOORE, Denny. As línguas indígenas e a pré-história. Homo brasilis: Aspectos Genéticos, Linguísticos, Históricos e Sócioantropológicos da Formação do Povo Brasileiro. FUNPEC, Ribeirão Preto, 2001. Disponível em: http://linguistica.museu-goeldi.br/downloads/publicacoes/as-linguas-indigenas-e-a-pre-historia.pdf , acesso em 19/01/2022
FRANCHETTO, Bruna; LEITE, Yonne. Origens da Linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
GALUCIO, Ana Vilacy. A relação entre linguística, etnografia e arqueologia: um estudo de caso aplicado a um sítio com ocupação tupiguarani no sul do Estado do Pará. In: Edithe Pereira; Vera Guapindaia. (Org.). Arqueologia Amazônica. Belém: MPEG, 2010, v. 2, p. 795-824. Disponível em: http://linguistica.museu-goeldi.br/downloads/publicacoes/Ana_Vilacy_2010_EIA.pdf

Atividade: LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Estudo das contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa na escola: a concepção sociointeracional de linguagem. Texto e construção de sentidos. Texto e contexto. Estudo dos processos de textualização e progressão temática. Reflexão sobre recursos de coesão referencial, sequencial e sobre recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia. Análise de mecanismos de representação linguística e notacional de diferentes vozes em textos. Estudo das sequências textuais e suas implicações na reconstrução e produção de sentidos. Reflexão sobre tipos de modalidade textual. Análise de textos de alunos da educação básica. Concepção, planejamento, elaboração de atividades que foquem em questões textuais.				
Bibliografia Básica:				

ADAM, J. M; HEIDMANN, U. MAINGUENEAU, D. Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010.
_____A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.
BASTOS, I. K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
BRAIT, B (org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.
_____. Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2014.
BRONCKART, J. P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2007.
CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1996.
CHIAPPINI, L. (Org.) (1998) A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.
CITELLI, A. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.
FARACO, C. E TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992.
GALVES, CH. et al (Org.) O texto: leitura e escrita. 3 ed. Campinas- São Paulo: Pontes, 2002.
GARCEZ, L. H. do. A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
GARCEZ, L. H. do C. (2002) Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes.
GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula (3. ed.) São Paulo: Ática, 2001.
GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I.G.V. Intertextualidade e polifonia: um só fenômeno?. D. E. L. T. A, vol.7(2): 1991.
_____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
_____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.
_____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.
_____; ELIAS, Ler e compreender: os sentidos o texto: São Paulo: Contexto, 2007.
_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
_____. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
MARCUSCHI, L. A. A produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
ORLANDI, E. P. Leitura: Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

Atividade: LITERATURA AFROBRASILEIRA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 32	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 8	CH Total: 40

Descrição:

Aspectos teóricos e conceituais: Literatura, estética e decolonialidade. Estudo de literatura brasileira de matriz africana ou consequente do processo histórico da colonização que formou a literatura nacional. Traços da cultura africana e seus desdobramentos que constituem a identidade afro-brasileira na literatura nacional. Formação da literatura brasileira de matriz africana. Execução de laboratórios de ensino que considere a matéria proposta.

Bibliografia Básica:
FIORIN, José Luiz PETER, Margarida, África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. LEÃO, Angela Vaz. Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa.Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2008. SOUZA, Mariana de Melo. África e Brasil africano. São Paulo: Atica, 2006 WEIS, Carlos. Direitos humanos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2010. HASSAN, Zaoual. Globalização e diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2008. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Bibliografia Complementar:
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global. 2006. CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.

Atividade: LITERATURA AMAZÔNICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 32	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 8	CH Total: 40
Descrição:				
Estudo da literatura de língua portuguesa de expressão amazônica desde o Realismo até a atualidade, fazendo as devidas conexões com outros autores de língua portuguesa, estabelecendo convergência e divergências entre os mesmos. Estudo da produção literária e/ou cultural das comunidades tradicionais da Amazônia brasileira: formas de expressão e imaginário. Análise literária de textos literários representativos da Amazônia brasileira que dialogue com a sociologia, a história e outras disciplinas afins e, na medida do possível, estabeleça paralelos com textos literários representativos da Pan-Amazônia. Propor a elaboração de atividades voltadas para a utilização didática desses materiais literários em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. Amazonialismo. In: ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de; SARRAF-PACHECO, Agenor (Orgs.). Uwa?kuru ? dicionário analítico. Rio Branco (AC): Nepan Editora, 2016, p. 73-86. BERNUCCI, Leopoldo M. Paraíso suspeito: a voragem amazônica. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo (SP): Edusp, 2017. CAVALHEIRO, Juciane dos Santos; ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de (Orgs.). Dialéticas amazônicas da literatura. Manaus (AM): Editora UEA, 2019. DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário. Trad. Hélder Godinho. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. HARDMAN, Francisco Foot. A Vingança da Hiléia ? Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2009. LIMA, Simone de Souza. Amazônia Babel: línguas, ficção, margens, nomadismos e resíduos utópicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Letras Capital, 2014. JURANDIR, Dalcídio. Chove nos campos de cachoeira. 4a ed. Belém: Cejup, 1995.				
Bibliografia Complementar:				

MONTEIRO, Benedicto. Aquele um. Belém: Cejup, 1985.
SOUZA, Márcio. Galvez, imperador do Acre. 18a ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
LOUREIRO, João de Jesus Paes. Obras reunidas: poesia I e II. São Paulo: Escrituras, 2000.
PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio ? imaginário e modernização. Tradução de Rômulo Monta Alto. Belo Horizonte (MG): Editora da UFMG, 2012.
MENDES, Franciele Modesto. Imaginário na Amazônia: os diálogos entre história e literatura [E-Book]. Rio Branco: Edufac, 2016.
MENEZES, Bruno de. Obras completas. Vol. I e II. Belém: Cejup, s/d.

Atividade: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
A poesia brasileira do Simbolismo. Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. A poesia de Augusto dos Anjos. A poesia do Modernismo brasileiro em suas diferentes gerações. Principais autores e obras desses momentos: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e outros. O Concretismo e suas ressonâncias no final do séc. XX. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986. BOSI, Alfredo. O pré-Modernismo, Vol. V da Col. A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1973. COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. Vol. V. MARTINS, Wilson. O Modernismo. Col. A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987. Vol. VI. MOISÉS, Massaud. História da literatura Brasileira. Simbolismo; Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1985, vols. IV. E V.				
Bibliografia Complementar:				
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985. ALAMBERT, Francisco. A semana de 22. A aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione,1992. BOSI, Alfredo. Céu, inferno. São Paulo: Ática, 1988.				

Atividade: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				

A narrativa de ficção realista brasileira: Machado de Assis. A narrativa de ficção do Pré-Modernismo: Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Lima Barreto e outros. A narrativa de ficção do Modernismo em suas diferentes gerações. Principais autores e obras: Oswald de Andrade e Mário de Andrade; Graciliano Ramos, Dalcídio Jurandir e outros de 30; Guimarães Rosa e Clarice Lispector. A narrativa de ficção pós anos 50. Estudo de alguns cronistas e contistas. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.
Bibliografia Básica:
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986. CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Modernismo. São Paulo: Difel, 1977. COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. Vol. V. MARTINS, Wilson. O Modernismo. Col. A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987. Vol. VI. MOISÉS, Massaud. História da literatura Brasileira. Simbolismo; Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1985, vols. IV. E V.
Bibliografia Complementar:
SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. Seus fundamentos Econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

Atividade: LITERATURA BRASILEIRA MODERNA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Estudo da Literatura Brasileira do Romantismo ao Parnasianismo. A poesia romântica e suas fases no Brasil. Principais representantes e obras: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros. A prosa romântica em seus aspectos urbanos, indianistas e regionais. Principais autores e obras: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e outros. O teatro de Martins Pena. O traço naturalista do realismo brasileiro: o romance de Aluísio Azevedo. A poesia parnasiana: principais autores e obras. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. SP: EDUSP, 1992. BANDEIRA, Manuel. Estrela da Vida inteira. RJ: Nova Fronteira, 1993. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. SP: Companhia das Letras, 1992. BROCA, Brito. A vida literária no Brasil. 1900. RJ: José Olympio, 2004.				
Bibliografia Complementar:				
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1992. CANDIDO, Antonio. Textos de intervenção. SP: Duas Cidades, 2002. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1991. 6 v. FAUSTO, Boris. História do Brasil. SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.				

Atividade: LITERATURA INDÍGENA
Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 32	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 8	CH Total: 40
Descrição:				
Aspectos teóricos e conceituais: Literatura, estética e decolonialidade. Estudo da produção literária de indígenas no Brasil: lugar social; oralidade: performance da oralidade e escrita da performance da oralidade; temas e questões indígenas e suas representações literárias; o lugar estético do hibridismo nas formas literárias de autoria indígena; a literatura indígena na sala de aula: condições e propostas. Execução de laboratórios de ensino que considere a matéria proposta.				
Bibliografia Básica:				
CUNHA, M. C. da. ?Cultura? e Cultura: Conhecimentos Tradicionais e Direitos Intelectuais. In: Cultura com Aspas e Outros Ensaios. São Paulo: Cosac Naify, pp. 311-373, 2009. CUNHA, M. C. da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. Editora Companhia das Letras, 2013. DAMIÃO, Carla Milani; BRANDÃO, Caius. Estéticas indígenas [ebook]. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.) Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. LOPES, D. Do entre-lugar ao transcultural. In: ____. No coração do mundo: paisagens transculturais. Rio de Janeiro: Rocco, 2012. GRAÚNA, Graça. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 2020. HASSAN, Zaoual. Globalização e diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2008. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letas, 1992. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global. 2006. CHAUI, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 367p.				
Bibliografia Complementar:				
OLIVIERI-GODET, Rita. A alteridade ameríndia na ficção contemporânea das Américas. Brasil, Argentina, Québec. Belo Horizonte, 2013 MIGNOLO, Walter. Histórias locais/ projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003. MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012. THIÉL, Janice. Pele silenciosa, pele sonora. A literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.				

Atividade: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 32	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 8	CH Total: 40
Descrição:				

Estudo histórico, teórico e crítico da produção literária brasileira destinada a um público infantil e juvenil bem como suas implicações em um possível processo de formação do leitor crítico diante da construção discursiva associada a uma representação social literária específica. Discute a função do texto literário em aulas de língua portuguesa. Reflexão sobre estratégias e procedimentos de leitura de textos das culturas infanto-juvenis. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.
Bibliografia Básica:
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. Teoria ? análise ? didática. São Paulo: Moderna, 2000. _____ O conto de fadas. Símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: DLC, 2003. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
Bibliografia Complementar:
JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Artmed: Porto Alegre, 2003. OLIVEIRA, Maria Rosa D. & PALO, Maria José. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ática, 2003.

Atividade: LITERATURA LATINOAMERICANA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Estudo de literatura latinoamericana como intermediadora simbólica do processo histórico-cultural na América Latina. Traços da cultura latinoamericana e seus desdobramentos que constituem a identidade da América Latina. Formação da literatura latinoamericana decorrente do processo histórico-cultural.				
Bibliografia Básica:				
CONDURU, R. Negerplastik de Carl Einstein, aqui e agora. In: EINSTEIN, C. Negerplastik (escultura negra). Org. Liliane Meffre. Trad. Fernando Scheibe; Inês de Araújo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. p. 293?304. CORTA?ZAR, J. Teoría del túnel. In: ___. Obra crítica/1. Buenos Aires: Punto de Lectura, 2004. _____. Obra Crítica, volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FUENTES, Carlos. Geografia do Romance. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. GARCIA MARQUÉZ, Gabriel. Textos Andinos. 1954-1955. Rio de Janeiro: Record, 2006. _____. Viver para contar. 4ª ed. ? Rio de Janeiro: Record, 2004.				
Bibliografia Complementar:				
VARGAS LLOSA, Mário. A verdade das mentiras. São Paulo: Arx, 2004. SCORZA, Manuel. História de Garabombo, o invisível: balada 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. RAVETTI, G. Literatura latino-americana contemporânea: reflexões sobre paradigmas, convergências e legados. Olho d?água, São José do Rio Preto, v. 11, n. 1, p. 12-31, 2019. ISSN 2177?3807.				

Atividade: LITERATURA PORTUGUESA CLASSICA
Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
O Renascimento português: origens e características. O Teatro de Gil Vicente. Poesia épica e lírica de Camões: importância e influência. Principais representantes do Maneirismo e do Barroco. O Neoclassicismo e suas repercussões na poesia, na oratória e no teatro. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Cátedra Pe. Antônio Vieira, 2000. 329p. BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Lisboa: Universidade Aberta, 1992. 245p. CARVALHO, Joaquim Barradas de. O Renascimento Português: em busca de sua especificidade. Lisboa: IN-CM, 1980. 66p. _____, Hernâni. Luís de Camões: o lírico. 3. ed. Lisboa: Presença, 1992. 308p. _____, Jacinto do Prado. O Velho do Restelo e as contra-dicções camonianas. In: Camões e Pessoa, poetas da utopia. Lisboa: Europa-América, 1983. p. 69-76. _____, Fidelino. História da Literatura Clássica. São Paulo: Anchieta, 1946. 3v. FREIRE, Anselmo Braacamp. Vida e obras de Gil Vicente. 2 ed. Lisboa: Revista Ocidente, 1944. 632p. GUINSBURG, J.(org.). Classicismo. São Paulo: Perspectiva, 1999. 489p. HATZFELD, Helmut. Estudios sobre el Barroco. 2. ed. Madrid: Gredos, 1973. 561p. HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 1032p. LOURENÇO, Eduardo. Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983. 261p.				
Bibliografia Complementar:				
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24 .ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p. MONGELLI, Lênia Márcia. A estética da ilustração. São Paulo: Atlas, 1992. 160p. RAMALHO, Américo da Costa et alii. Renascentismo e Maneirismo. Lisboa: Alfa, 2001. 656p. SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989. 1263p. _____, António José. Para a história da cultura em Portugal. 4. ed. Porto: Europa-América, 1972. 2v. SILVEIRA, Francisco Maciel, MONGELLI, Lênia, CUNHA, Maria Helena Ribeiro. Classicismo, Barroco e Arcadismo. São Paulo: Atlas, 1993. v. 2, 283p.				

Atividade: LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				

Simbolismo, origem e características. Poesia e prosa simbolistas: Camilo Pessanha, Raul Brandão e outros. Modernismo, origem e características. Correntes literárias modernistas. Fernando Pessoa e a renovação da poesia portuguesa. O romance e o conto. Principais escritores da atualidade. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.
Bibliografia Básica:
BALAKIAN, Anna. O simbolismo. Trad. José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. 147p. BERARDINELLI, Cleonice. Mário de Sá-Carneiro ? poesia. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974. 83p. FRANÇA, José Augusto. A Arte em Portugal no século XX. 2. ed. Lisboa: Bertrand,1985. 660p. GOMES, Álvaro Cardoso. Poesia Simbolista. São Paulo: Global, 1986. 136p. _____, Álvaro Cardoso. Simbolismo/Modernismo. In: MOISÉS, Massaud (org.). A Literatura Portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994. 4 v., v. 4, 238p. _____, Álvaro Cardoso. A estética simbolista: textos doutrinários comentados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 167p. GUIMARÃES, Fernando. Poética do Simbolismo em Portugal. Lisboa: IN-CM, 1990. 223p. _____, Fernando. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. Porto: Lello & Irmão, 1992. 268p. LEMOS, Esther. A ?Clepsidra? de Camilo Pessanha. 2. ed. Lisboa: Verbo, 1981. 187p. LOURENÇO, Eduardo. Sentido e forma da poesia neo-realista. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1983. 212p.
Bibliografia Complementar:
MACHADO, Álvaro Manuel (org.). Dicionário de Literatura. Lisboa: Presença, 1996. 567p. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24 .ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p. REIS, Carlos. O discurso ideológico do neo-realismo português. Coimbra: Almedina, 1983. 685p. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989. 1263p.

Atividade: LITERATURA PORTUGUESA MEDIEVAL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Origens e periodizações da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: os cronicões e as novelas de cavalaria. A literatura do século XV: O Cancioneiro Geral. A evolução da prosa quinhentista: a crônica palaciana e a prosa doutrinária. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				

BUESCU, Maria Gabriela Carvalhão. Perceval e Galaaz, cavaleiros do Graal. Lisboa: Instituto de Cultura e Literatura Portuguesa, 1991. 230p.
BUESCU, Maria Leonor. Literatura Portuguesa Medieval. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. 317p.
CIDADE, Hernâni. Lições de Cultura e Literatura Portuguesas. 6. ed. Coimbra: Coimbra, 1975. v. 1. 550p.
COELHO, Jacinto do Prado (dir.). Dicionário de Literatura. 3. ed. Porto: Figueirinhas, 1979. 3v.
FIGUEIREDO, Fidelino. História da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1966. 545p.
FERREIRA, Joaquim. História da Literatura Portuguesa. Porto: D. Barreira, 1951. 963p.
HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 1032p.
LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe (coords.). Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1993. 698p.
LAPA, M. Rodrigues. Lições de Literatura Portuguesa: época medieval. 10. ed. Coimbra: Coimbra, 1981. 499p.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p.
REMÉDIOS, Joaquim Mendes. História da Literatura Portuguesa. 6. ed. Coimbra: Atlântida, 1930. 708p.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989. 1263p.
SARAIVA, José Hermano. História Concisa de Portugal. 10. ed. Lisboa: Europa-América, 1986. 367p.

Bibliografia Complementar:

SIMÕES, João Gaspar. História da Poesia Portuguesa. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1955-1959. 3v.
SPINA, Segismundo. Era Medieval. In: AMORA, Antônio Soares (dir.). Presença da Literatura Portuguesa. 7. ed. São Paulo: DIFEL, s. d. 230p.
_____, Segismundo. A Lírica Trovadoresca. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 418p.

Atividade: LITERATURA PORTUGUESA MODERNA (60 h)

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

A prosa e a poesia românticas em Portugal. Autores e obras mais importantes e estudo das principais características do período: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco. O romance realista de Eça de Queirós. A poesia realista de Antero de Quental e de Cesário Verde. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.

Bibliografia Básica:

COELHO, Jacinto do Prado. A letra e o leitor. 3. ed. Porto: Lello & Irmão, 1996. 347p.
_____, Jacinto do Prado. A poesia ultra-romântica. Lisboa: Clássica, 1944. 2v.
D?ANGELO, Paolo. A Estética do Romantismo. Trad. Isabel Teresa Santos. Lisboa: Estampa, 1997. 212p.
FRANÇA, José Augusto. O Romantismo em Portugal. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1993. 605p.
GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. A estética romântica: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992. 186p.
GUINSBURG, J. (org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. 324p.
LIMA, Isabel Pires de (org.). Antero de Quental e o destino de uma geração. Lisboa: Asa, 1994. 384p.
MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p.

Bibliografia Complementar:

REIS, Carlos. Conferências do Casino. Lisboa: Alfa, 1991. 180p.
_____, Carlos. Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. 369p.
_____, Carlos; PIRES, Maria da Natividade. O Romantismo. In: REIS, Carlos (coord.). História crítica da literatura portuguesa ? V. Lisboa: Verbo, 1993. 362p.
RIBEIRO, Maria Aparecida. Realismo e naturalismo. In: REIS, Carlos (coord.). História crítica da literatura portuguesa ? VI. Lisboa: Verbo, 1994. 413p.
SANTILLI, Maria Aparecida. Júlio Dinis, romancista social. São Paulo: FFLCH/USP, s. d. 215p.

Atividade: METODOLOGIA DA PESQUISA

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68

Descrição:

A construção de uma pesquisa: definindo teorias e métodos. As diferentes formas de elaboração de pesquisas acadêmicas. Da elaboração à apresentação de artigos e monografias.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Vera Maria & COSTA, Vera Rita. (orgs.) Cientistas do Brasil ? depoimentos. São Paulo: SBPC, 1998.
DUARTE JÚNIOR, João F. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1996.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

EINSTEIN, Albert. Como vejo o mundo. São Paulo: Círculo do livro, 1994.
PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

Atividade: MORFOLOGIA DO PORTUGUES

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Morfologia, morfe, morfema. Vocábulos formais na língua portuguesa: classificação, funcionamento na frase e no discurso, estrutura e processo de formação vocabular. Alomorfia. Categorias do nome e do verbo. Análise das classes gramaticais e suas funções na reconstrução e produção de sentidos em textos escolares. Elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática da morfologia em sala de aula.
Bibliografia Básica:
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1998. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.
Bibliografia Complementar:
SANDMANN, Antônio. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991. ? (Coleção Repensando a língua portuguesa). _____. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1992. ? (Coleção Repensando a língua portuguesa).

Atividade: OFICINA DE TEXTOS ACADEMICOS E DOMÍNIO DAS NORMAS EM LP				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Compreensão e produção textuais e domínio da norma-padrão em gêneros acadêmicos. Organização, estrutura e funções de gêneros acadêmicos. Leitura e produção de textos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos.				
Bibliografia Básica:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS ?ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989. Coletânea de normas. CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber ? Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2003. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.				
Bibliografia Complementar:				
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-cientificas. 5. ed. ? rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.				

Atividade: POLÍTICAS EDUCACIONAIS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68
Descrição:				

Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo a partir da década de 60. Sistema educacional brasileiro, sua evolução história e suas políticas. Política Educacional na legislação para os níveis de educação básica. Relações entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.
Bibliografia Básica:
ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999. AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. BRASIL, CRIANÇA URGENTE. A Lei 8.069/90. O que é preciso para saber sobre os novos direitos da criança e do adolescente. São Paulo: Columbus, 1990. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/1996. Brasília-DF. BRZEZINSK, Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez. CADERNOS DE PESQUISA, no 100. Número temático especial: Globalização e políticas educacionais na américa Latina. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1997. COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. CHAUI, Marilena. A universidade hoje. In: Revista Praga, no 6. São Paulo: Hucitec,1998, p. 23-32. CUNHA, Luiz Antonio. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. In. Cadernos de Pesquisa, no 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72. DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). Globalização, metropolização e políticas neoliberais. EDUC. 1997, p. 97-110. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997. DOURADO, Luiz Fernando (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores Associados, 1999. FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998. FRIGOTO, Gaudêncio. A educação e formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In. SILVA, Luiz Heron da (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis:Vozes, 1998. p. 218-238. GENTILI, Pablo., SILVA, Tomaz Tadeu. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994. _____. Escola S/A: quem ganha quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.
Bibliografia Complementar:

GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração de promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 76-99.
GROSSI, Esther. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 93.394/96. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
LOUREIRO, João de Jesus Paes. Descentralização, municipalização e Fundef no Pará. In: COSTA, Vera Lúcia Cabral (org). Descentralização da educação: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 1999, p. 122-140.
OLIVIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Marisa R. T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
PAULO NETO, José. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.
SANTOS, Terezinha F. A. M. dos Santos. A eficiência/ineficiente das políticas educacionais como estratégia de regulação social. In: SILVA, Rinalva C., FELDMANN, Marina & PINTO, Fátima C. F. (orgs). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

Atividade: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E DE (MULTI)LETRAMENTOS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Função social e política da alfabetização na perspectiva de Letramentos. Concepções de alfabetização, letramento e multiletramentos no trabalho docente com adolescentes, jovens e adultos. Estratégias de alfabetização, (multi)letramentos e numeracia. Aspectos fono-ortográficos da língua portuguesa e elementos notacionais da escrita. Análise do letramento e multiletramentos na sociedade atual como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento. Análise dos elementos envolvidos no desenvolvimento dos (multi)letramentos: motivação, consciência fonêmica, fônica, fluência, vocabulário, compreensão leitora, escrita, linguagens sonora, corporal, visual e digital. Análise de experiências alternativas de letramento social. Atividades orientadas de letramento e multiletramentos: construção e vivência pedagógica. Concepção, planejamento e elaboração de propostas que visem ao desenvolvimento dos (multi)letramentos.				
Bibliografia Básica:				

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
COSTA, M. C. et al. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa e a criticidade na práxis pedagógica: do(s) Letramento(s) Críticos aos Multiletramentos. Caletroscópio. v.9, n. 2., 2021. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/5122. Acesso em: 23 jan. 2022.
FERRAZ, O. (Org.). Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30951/3/ed-multiletramentos-tecno-miolo-RI.pdf#page=62. Acesso em: 23 jan. 2022.
FREITAS, Maria Tereza de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita na formação de professores. (s.l.): Musa, 2002.
GRAFF, H. J. Os Labirintos da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
HISSA, D. L. A.; SOUSA, N. A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA: DIÁLOGOS ENTRE TEXTOS. Revista (Con) Textos Linguísticos. v. 14, n. 29, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31939. Acesso em: 23 jan. 2022.
KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200006&lng=pt&nrm=iso>.
KLEIMAN, Ângela. Os Significados do Letramento. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras,1995.
LOPES, L. P. M. O novo ethos dos letramentos digitais: Modos de construir sentidos, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org) Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012, p. 204-229
ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
ROJO, R. H. R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. H. R. (Org.) Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.
ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2015.
ROJO, R. H.R. (Org.). Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas. Campinas Mercado das Letras, 1998.
SILVA, T. R. B. da C. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. Letras, v. 52, n. 11, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

SIGNORINI, I. Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org) Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012, p. 282- 303
SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado de Letras. 2001.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
TAPSCOTT, Don. Geração Digital. São Paulo, São Paulo: Macron Books, 1999.
TFOUNI, L. Letramento e alfabetização. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2000.
XAVIER, Antonio C. S. O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

Atividade: PRÁTICAS DE ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Da língua ao discurso - a língua, ato de fala, evento cultural, lugar da enunciação, acontecimento, dialogia e polifonia, ideologia, mediação; Discurso e subjetividade - motivações, a consciência, a interação; Análise do discurso ? uma proposta - o dito, o não-dito, o modo, a interpretação possível, a compreensão da discursividade; Análise do discurso e ensino. Reflexão sobre modalização e efeitos de sentido no ensino-aprendizagem da compreensão e produção de textos orais e escritos. Estabelecimento de relação ente texto e discurso: intertextualidade e interdiscursividade. Considerações sobre apreciação e réplica. Aspectos discursivos nos documentos curriculares nacionais e locais para educação. Elaboração de atividades de análise linguística.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
GERALDI, J.W. 1996. Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação. Campinas, Mercado de Letras ?ALB.
GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.
JOLIBERT, J. 1994. Formando crianças leitoras. Porto Alegre, Artes Médicas.
MAINGUENEAU, D. 1998. Termos-Chave da Análise do Discurso. Belo Horizonte, Ed. da UFMG.
MAINGUENEAU, D. 2002. Análise de textos de comunicação. 2 ed., São Paulo, Cortez.
MUTTI, R.M.V. 2003. O primado do outro sobre o mesmo. Painel sobre Analyse de Discours: Trois Époques (1983). I Seminário de Estudos em Análise de Discurso.
Michel Pêcheux e Análise de Discurso: Uma relação de nunca acabar. UFRGS, Instituto de Letras, Porto Alegre, RS, Brasil, 2003 (publicação em CD-R).
ORLANDI, E. 2001. Discurso e texto. Formulação e circulação de sentidos. Campinas, Pontes.

Bibliografia Complementar:

PÊCHEUX, M. 1988. Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. São Paulo, Ed. Da UNICAMP.
PÊCHEUX, M. 1993. Análise de discurso: três épocas. In: F. GADET e T. HAK, Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Ed da UNICAMP, p. 311-319.
PÊCHEUX, M. 1999. Papel da memória. In: P. ACHARD (org.), O papel da memória. Campinas, Pontes.
POSSENTI, S. 2002. Os limites do discurso. Curitiba, Criar Edições.
VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.

Atividade: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Análise linguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Relação entre estudo da gramática normativa e análise linguística. Análise semiótica no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Leitura de imagem estática e em movimento como alfabetização visual, sentido e significação. Estabelecimento de relação entre o verbal e outras semioses. Compreensão da textualidade e dos efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Reflexão sobre o uso consciente de variedades linguísticas na produção de sentidos. Inter-relação entre os eixos de ensino: leitura, oralidade, escrita e análise linguística/Semiótica. Análise linguística/semiótica de textos pertencentes a gêneros multissemióticos. Análise dos aspectos linguísticos e semióticos no ensino-aprendizagem de língua portuguesa nos documentos curriculares nacionais e locais para educação. Concepção, planejamento, elaboração e implementação de atividades de análise linguística e semiótica, bem como avaliação do trabalho realizado e da aprendizagem dos alunos.				
Bibliografia Básica:				

APARÍCIO, A.L.M. Análise linguística na sala de aula: modos de construir um percurso de investigação. In.: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. (Orgs.). Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
BARROS, D. L. P. de. (2019). Algumas reflexões sobre o papel dos estudos linguísticos e discursivos no ensino-aprendizagem na escola. Estudos Semióticos, 15(2), 1-14. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165195. Acesso em: 22 jan. 2022.
BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. Análise linguística, afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.
BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.
CITELLI, Adilson (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.
FARCAS, Cleonilda Maria Tonin. Competências Semióticas na Educação. Toledo: Editora Fasul, 2006.
GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula: leitura e produção. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.
LIMA, Eliane Soares de. (Multi)letramentos na escola: proposições da semiótica discursiva à ação didática. Revista do GEL, v. 16, n. 3, 2019a. p. 165-190. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2804. Acesso em: 22 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

LINO DE ARAÚJO, D. Objetos Objeto de Ensino: revisão sistemática e proposição de conceito In: SIMÕES, D. M. P. & FIGUEREDO, F. J. Q. (Orgs). Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino aprendizagem de línguas, 1a. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 221-246.
NEVES, Maria Helena. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1990.
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: ALB/Mercado de Letras, 1996.
REZENDE, L. M. Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa. Revista do GEL, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008.
SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada: Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições. 4 ed. São Paulo: Thomson, 2011.
SOUSA, S. M. de; TEIXEIRA, L. (2019). Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento. Estudos Semióticos, 15(2), 46-62. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165201. Acesso em: 22 jan. 2022.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

Atividade: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM LP				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 50	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 50
Descrição:				

Gêneros orais e ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Reflexão sobre espaço das habilidades orais no ensino de línguas. Reflexão sobre oralização e gêneros orais. Compreensão das estratégias de produção de textos de gêneros orais: planejamento e ferramentas de apoio de produções orais. Discussão sobre as práticas de escuta e seu ensino-aprendizagem. Compreensão sobre registro formal e informal em textos orais. Relação entre linguagem oral e aprendizagem da leitura. Atividades para aperfeiçoar a compreensão e produção oral dos professores em formação. Concepção, planejamento, elaboração e implementação de atividades de compreensão e produção oral, bem como avaliação do trabalho realizado e da aprendizagem dos estudantes da Educação Básica.
Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 ? (Série Aula; 1).
BARROS, J. B.; BOULITREAU, P. R. P.; ROSA, A. L. T. da. Aspectos do ensino e aprendizagem da oralidade na escola. Work. Pap. Linguíst., v. 21, n. 2, p. 69-84, maio/ago., 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/67850/44949. Acesso em: 23 jan. 2022.
BARROS, K. S. M. Tratamento da oralidade em sala de aula: contribuições para o ensino de língua. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 75-99, jan./jun., 2015. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/108789/108681. Acesso em: 23 jan. 2023.
CUNHA, J. C. C. da; CUNHA, M. C. C. da (org.). Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.
COSTA-MACIEL, D. A. G. da; BILRO, F. K. da S. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.34, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/LvZJ8QpLLLwGV98ZfnSTw4K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2023.
BRASIL, Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
FARIA, L. A. Oralidade, direitos humanos e cognição. Revista de estudos culturais: Letras & Artes, v. 5, n. 13, 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revec/article/view/13142. Acesso em: 23 jan. 2022.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco ?falada?. In.: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (orgs.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
MORATTO, J.; STORTO, L. J. Ensino da oralidade por meio do gênero textual/discursivo Entrevista de Seleção: relato da implementação de uma sequência de atividades. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 22, n. 1, p. 114-140, abr. 2019. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/36098. Acesso em: 23 jan. 2022.
NEVES, M. H. de M. Gramática de uso do português. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
NONATO, S. Oralidade, ensino de língua portuguesa e formação do professor. Rev. Bras. Linguíst. Apl., v. 19, n. 1, p. 49-68, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/GNQBXXVbQj5rmyZSN5hyCyK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2022.
NORONHA, L. A.; FERREIRA, E. C. F.; NETO, V. L. Traços da oralidade em gêneros discursivos escritos na/da web. v. 7, n. 1, p. 406-420, jan/jun 2017. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/962/424. Acesso em: 23 jan. 2022.

Bibliografia Complementar:

RAMOS, J. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
SIGNORINI, I. Investigando a relação oral/escrito. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
SILVA-JÚNIOR, S. N. da. Oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa: reflexões sobre o uso dos gêneros do discurso em sala de aula. R. Letras, Curitiba, v. 189 n. 26, p. 106-119, set. 2017. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/7052. Acesso em: 23 jan. 2022.

Atividade: PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 50	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 50
Descrição:				
Discussão das abordagens de compreensão e produção de texto. Processos de ensino-aprendizagem da produção texto. Estratégias de leitura. Gêneros textuais escritos. Constituição e funcionamento dos gêneros escritos. Reflexão sobre as estratégias de produção de texto: planejamento, textualização, revisão e edição. As práticas de leitura e escrita nos documentos curriculares nacionais e locais para a educação.				
Bibliografia Básica:				
ANTUNES, Irandé: Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 ? (Série Aula; 1). BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2001. BASTOS, Lúcia K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo; Martins Fontes, 1994. BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (org.). Pragmática Linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000. CHIAPPINI, Lígia (coord.) 4a ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos) e 2 (Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos). DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) Gêneros textuais e ensino. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2008. MENEGASSI, Renilson José. Leitura e ensino. 2 ed. Maringá: Universidade de Maringá, 2010. RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SANTOS, Leonor Werneck dos; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. Análise e produção de textos. São Paulo. Contexto, 2012				
Bibliografia Complementar:				

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Helena Rodrigues Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Ler e produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor. Maceió: EDUFAL, 2002.

Atividade: PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE TEXTOS LITERÁRIOS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Abordagens da literatura em sala de aula. Formação do leitor literário. Textos literários e o livro didático: problematizando a questão. Didatização de textos literários de diversos gêneros textuais e/ou discursivos. Literatura e ludicidade. Reflexão sobre a relação entre literatura com arte, música, teatro e cinema. Recursos linguísticos e semióticas em textos literários. O texto literário nos documentos curriculares nacionais e locais para educação.				
Bibliografia Básica:				
BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007. BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) Bibliografia Antonio Candido ? textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002. CECCANTINI, J. L. Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2010. CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura. Lisboa: Colibri, 2002. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012. _____. A Leitura. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002. LEAHY-DIOS, Ciana. Educação literária como metáfora social. São Paulo: Martins Fontes, 2004. OLIVEIRA, M. Rosa Duarte de et al. (Org.). Território das artes. São Paulo: EDUC, 2006. PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.				

Atividade: PSICOLINGUÍSTICA E ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:
Fundamentos de psicolinguística. O lugar da Psicologia nos estudos da linguagem. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento de segunda língua. Relação pensamento/linguagem. Estratégias de leitura e de escrita. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.
Bibliografia Básica:
ABRAÇADO, Jussara. Ordem das palavras: da linguagem infantil ao português coloquial. Niterói: EDUFF, 2003. ALBANO, Eleonora. O psicolinguista convertido. In Cadernos de Estudos linguísticos, no 13. Campinas: IEL/UNICAMPI, 1987, p. 41-48. DEESE, James. Psicolinguística. Petrópolis : Vozes, 1976. FLETCHE, Paul; MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Artes Médicas.
Bibliografia Complementar:
Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 33, no 2, junho de 1998. KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.

Atividade: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 54	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 14	CH Total: 68
Descrição:				
A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem. Conhecimento das vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas e suas implicações na vida das crianças, adolescentes e dos jovens. Estudo dos efeitos e impactos dos fatores socioculturais na formação do sujeito. Reconhecimento de como as pessoas aprendem e uso desse conhecimento na prática docente. Desenvolvimento acadêmico e profissional: processos formativos, relações interpessoais, consciência crítica, motivação e responsabilidade.				
Bibliografia Básica:				
BOCK, Ana Maria Bahia & outros. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 1999. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997. _____. Fundamentos Psicobiológicos da Educação. Belo Horizonte: Editora Lê, 1987. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Editora EPU, 1986.				
Bibliografia Complementar:				
MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1987. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scpione, 1993.				

Atividade: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Introdução ao significado semântico e pragmático de expressões linguísticas, com ênfase em semântica lexical e pragmática; conceitos básicos e métodos envolvidos no estudo do significado, e pesquisas linguísticas sobre o significado e a literatura básica sobre o assunto. Reflexão sobre diferenças e semelhanças de sentido entre palavras de séries sinonímicas e antonímicas. Questões semânticas e pragmáticas no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.				
Bibliografia Básica:				
ARMENGAUD. Françoise. A Pragmática. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Editora Parábola. 1985. CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios. São Paulo: Editora Contexto. 2012. CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. Introdução à Semântica Lexical. Papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2016 FERRAREZI JR., Celso. Semântica. São Paulo: Parábola FERRAREZI JÚNIOR, C. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008. FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: Fiorin 2003 _____. Introdução à Linguística. II Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003. GUIMARÃES, Eduardo. Semântica. Enunciação e sentido. São Paulo: Editora Pontes. 2018.				
Bibliografia Complementar:				
ILARI, R. Semântica e pragmática: duas formas de descrever e explicar os fenômenos da significação. Revista de Estudos da Linguagem, vol. 9, número 1, pp. 109-162. Belo Horizonte: UFMG, 2000 [1997]. PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim e LOPES, Carlos Ivã. A semântica lexical. In Fiorin, 2003 POLGUÈRE, Alain. Lexicologia e Semântica Lexical. Noções fundamentais. Trad. Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Editora Contexto. 2016.				

Atividade: SINTAXE DO PORTUGUES				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60
Descrição:				
Forma, função e sentido. A estrutura de constituintes. Representação arbórea. Os testes sintáticos e as ambiguidades estruturais. Alguns mecanismos sintáticos: ordem, concordância, regência, alinhamento. Papéis sintáticos e semânticos. Transitividade. Período composto. Coordenação e subordinação, sob a perspectiva da gramática tradicional. Encaixamento, hipotaxe, parataxe, orações desgarradas, orações correlatas e casos limítrofes. Observação de aspectos sintáticos (concordância, regência, predicação, constituição dos sintagmas) em textos escolares. Pesquisa em sintaxe e a sala de aula de Língua Portuguesa. Elaboração de atividades sintáticas para estudantes da Educação Básica.				
Bibliografia Básica:				

BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A Palavra e a Sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. Para Conhecer Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.
PERINI, Mario A. Gramática Descritiva do Português Brasileiro. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.
_____. Sintaxe. 1ª ed. ? São Paulo: Parábola, 2019.

Atividade: TEORIA DO TEXTO NARRATIVO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Teoria da prosa. O conto. A novela. O romance. A crônica. Leitura e análise de textos representativos de cada tipologia da narrativa. Estudo da ficção narrativa nas suas mais diversas formas, associando-a ao contexto de produção e de recepção que lhe é inerente. Análise da reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos linguísticos e multissemióticos.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini (et al.). 5a ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 ? (Obras escolhidas, vol. I).
CANDIDO, Antonio (et al.). A personagem de ficção. 10a ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
D?ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia Complementar:

GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 7a ed. São Paulo: Ática, 2000.
GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 7a ed. São Paulo: Ática, 1995.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa. São Paulo: Cultrix, 1987.
SCHULER, Donaldo. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 2000.

Atividade: TEORIA DO TEXTO POÉTICO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Origens da poética clássica. O gênero lírico: características estruturais, funções e principais expoentes. Poesia e poema. A imagem poética. Lírica moderna: histórico, organização e análise de sua estrutura. Poéticas de vanguarda. Estudo das figuras de linguagem e seus efeitos de sentido nos textos poéticos. Exploração das multissemioses em textos poéticos.

Bibliografia Básica:

Paulo: Editora 34, 2003.
BOSI, A. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
_____.; (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.
CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação editorial Humanitas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FAUSTINO, M. Artesanatos de poesia: fontes e correntes da poesia ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
MELO NETO, J. C. Poesia e composição. In: _____. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

Atividade: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

O conhecimento científico. A iniciação científica e a formação de pesquisador. A pesquisa científica. Elaboração de projeto de pesquisa: coleta de dados, análise, relatório de pesquisa. Construção final de Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um professor para a defesa pública com banca examinadora.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Vera Maria & COSTA, Vera Rita. (orgs.) Cientistas do Brasil ? depoimentos. São Paulo: SBPC, 1998.
DUARTE JÚNIOR, João F. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1996.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1995.
EINSTEIN, Albert. Como vejo o mundo. São Paulo: Círculo do livro, 1994.

Bibliografia Complementar:

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

Atividade: VARIAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LP

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 48	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 12	CH Total: 60

Descrição:

Língua, cultura e sociedade. Políticas linguísticas: histórico, definição e conceitos básicos relacionados. Concepções e tipos de gramática. Ensino-aprendizagem das normas gramaticais. A diversidade linguística. A teoria da variação linguística. Variação linguística e o ensino do português. A Sociolinguística: antecedentes e vinculação paradigmática; variacionismo linguístico; noções da pesquisa respectiva e discussão sobre as implicações no ensino-aprendizagem de língua. Propõe a elaboração de atividades voltadas para a sua utilização didática em sala de aula.

Bibliografia Básica:

ALTENHOFEN, C. V. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (Eds.). Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013a. p. 93?116.
BAGNO, Marcos (org). A norma. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. O preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.
_____. Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2001.
CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
CALVET, L.-J. As políticas linguísticas. Tradução: ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
DIONÍSIO, Angela Paiva. Variedades linguísticas: avanços e entraves. In: DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
LABOV, William (1983). Modelos sociolinguísticos. Traducción José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra.

Bibliografia Complementar:

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
MONTEIRO, José L. (2000). Para compreender Labov. Petrópolis, Vozes.
NEVES, M. H. M. (1997). A gramática funcional. São Paulo, Martins Fontes.
RONCARATI, Cláudia, ABRAÇADO, Jussara. (orgs) Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

ANEXO VI
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Ênfase:

Turno:Matutino